

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO – NILÓPOLIS

CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM PRODUÇÃO CULTURAL

VANESSA DOS SANTOS BEZERRA

MEMORIAL DESCRITIVO
“PALESTRA HIV/AIDS – ROMPENDO BARREIRAS”

IFRJ - NILÓPOLIS
2017

VANESSA DOS SANTOS BEZERRA

MEMORIAL DESCRITIVO
“PALESTRA HIV/AIDS – ROMPENDO BARREIRAS”

Memorial descritivo apresentado à Coordenação do Curso de Produção Cultural, como cumprimento parcial das exigências para conclusão do curso.
Orientadora: Prof^a. Dr^a Fernanda Delvalhas Piccolo.

2º SEMESTRE/2016
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS DE NILÓPOLIS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM PRODUÇÃO CULTURAL

VANESSA DOS SANTOS BEZERRA

MEMORIAL DESCRITIVO
“PALESTRA HIV/AIDS – ROMPENDO BARREIRAS”

Memorial descritivo apresentado como
requisito parcial à obtenção do título Bacharel
em Produção Cultural

Aprovada em ____/____/____

Conceito _____ (_____)

Banca Examinadora:

Professora Doutora Fernanda Delvalhas Piccolo
(Orientadora / IFRJ – Nilópolis)

Professora Especialista Renata Silêncio Lima
(IFRJ – Nilópolis)

Professora Doutora Gabriela Salomão Alves Pinho
(IFRJ – Duque de Caxias)

Dedico este projeto às pessoas
que contribuíram, significativamente, em
meu processo de graduação e que, direta
ou indiretamente, estiveram presentes
nesta etapa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação foram o que deram a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada. Irmão, que me inspirou, com sua inteligência, a buscar sempre ser alguém melhor. Sem vocês, eu não estaria aqui.

À minha professora orientadora que teve paciência e que me ajudou bastante á concluir este trabalho. Agradeço, também, aos meus professores que durante muito tempo me ensinaram tudo o que hoje sei e contribuíram nessa etapa da minha vida.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

À todos aqueles que contribuíram na elaboração deste projeto, com muita parceria, dedicação e paciência, tornando possível a realização da palestra e deste memorial, o que me fez aprender muito e me possibilitou uma nova visão do mundo, principalmente, em relação ao tema abordado.

À Deus, pois sem ele eu não teria forças para concluir essa longa e difícil jornada.

A todos aqueles que, de alguma forma, estiveram e estão próximos a mim, fazendo esta vida valer a pena, assim como contribuem para que eu dê o melhor de mim para atingir os meus objetivos.

RESUMO

BEZERRA, Vanessa dos Santos. Produção da palestra HIV/Aids – Rompendo Barreiras. 2016. Produção Cultural, IFRJ - Nilópolis.

O presente memorial descritivo tem por objetivo apresentar as etapas de produção, como o processo de planejamento, criação e execução, bem como a escolha do tema, divulgação, parcerias e, também as dificuldades e aprendizados encontrados durante o percurso até a finalização do projeto, com o clipping e a emissão de certificados para os participantes da palestra HIV/Aids – Rompendo Barreiras, ocorrida no auditório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, localizado na cidade de Nilópolis, mostrando através da promoção de um debate com o palestrante convidado Ruggery Gonzaga, educador social e voluntário das ONGs Amigos da Vida, Brasília, e Pela Vidda, Rio de Janeiro, a reflexão sobre esta doença que vem crescendo, consideravelmente, nos últimos anos, além do preconceito sofrido pelo portador do HIV/Aids e pelas pessoas ligadas a ele.

Palavras-chave: Palestra; Memorial Descritivo; HIV/Aids; Produção Cultural.

ABSTRACT

BEZERRA, Vanessa dos Santos. Production of "HIV/Aids – Rompendo Barreiras". lecture 2016. Cultural Production, IFRJ - Nilópolis.

The present descriptive memorial aims to present the stages of production, such as the planning process, creation and execution, as well as the choice of theme, dissemination, partnerships and also the difficulties and learning encountered during the course until the finalization of the project, with the clipping and issue of certificates for participants in the HIV / AIDS - Rompendo Barreiras lecture, held at the auditorium of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro, located in the city of Nilópolis, showing through the promotion of a debate with the invited speaker Ruggery Gonzaga, social educator and volunteer of the NGOs Friends of Life, Brasília, and Pela Vidda, Rio de Janeiro, the reflection about this disease that has been growing considerably in recent years, in addition to the prejudice suffered by the HIV patient AIDS and the people associated with it.

Keywords: Lecture; Descriptive memorial; HIV / AIDS; Cultural production.

Lista de Fotografias

Foto 1: Folder digital	15
Foto 2: Recepção do Evento.....	17
Foto 3: Auditório preparado para a apresentação.....	18
Foto 4: Auditório.....	19
Foto 5: Banner exposto na escada principal do IFRJ	37
Foto 6: Banner exposto na entrada do auditório	37

Lista de Tabelas

Tabela 1: Faixa etária dos ouvintes da palestra.....	32
Tabela 2: Escolaridade dos ouvintes da palestra.....	33
Tabela 3: Orientação sexual dos ouvintes da palestra.....	33
Tabela 4: Sexo dos ouvintes da palestra.....	34

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	11
1.1- PRODUTO	12
1.2– FICHA TÉCNICA	12
2- DESENVOLVIMENTO	13
2.1– PRÉ-PRODUÇÃO	13
2.2 – PRODUÇÃO.....	16
2.3- PÓS-PRODUÇÃO	20
3-EQUIPE DE EXECUÇÃO	21
4-MATERIAL UTILIZADO PARA A PALESTRA:	23
5-JUSTIFICATIVA	23
6-OBJETIVOS.....	25
7-CONCEPÇÃO METODOLÓGICA DE CONSTRUÇÃO DO PRODUTO:	26
8-CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO PRODUTO:.....	27
9- PLANO DE AÇÃO	29
10-ORÇAMENTO.....	30
10.1- ORÇAMENTO PREVISTO:	30
10.2- ORÇAMENTO UTILIZADO:	30
11- PÚBLICO ALVO	31
11.1- DESCRIÇÃO DO PÚBLICO PRESENTE	32
12-LOCAL ONDE FOI REALIZADO E DATA	35
13-DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE DIVULGAÇÃO.....	35
14-PARCERIAS	38
15 – LEGISLAÇÃO	39
16- REFERENCIAL TEÓRICO DA CONCEPÇÃO DO PRODUTO	40
16.1- O PAPEL DO PRODUTOR CULTURAL NAS ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ...	40
16.2 -A IMPORTÂNCIA DA PALESTRA COMO EVENTO CIENTÍFICO NA COMUNIDADE ACADÊMICA	42
16.3 – O PRECONCEITO COMO TEMA NORTEADOR	43
17-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
18-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
19- ANEXOS	49
19.1-ANEXO I – AUTORIZAÇÃO PARA A UTILIZAÇÃO DO AUDITÓRIO	50
19.2- ANEXO II – CARTAZ DO EVENTO.....	51
19.3- ANEXO III – AUTORIZAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE <i>BANNERS</i>	52
19.4- ANEXO IV – AUTORIZAÇÃO PARA O TRANSPORTE DO PALESTRANTE	53

19.5- ANEXO V – ALIMENTOS UTILIZADOS NO <i>COFFEEBREAK</i>	54
19.6 – ANEXO VI – MESA DISPOSTA NA ENTRADA.....	55
19.7 - ANEXO VII – CAMARIM SENDO PREPARADO	56
19.8 - ANEXO VIII – CONVIDADOS NO CAMARIM	57
19.9 - ANEXO IX – PARTICIPANTES CHEGANDO AO AUDITÓRIO	58
19.10 - ANEXO X – INÍCIO DA PALESTRA: HIV/AIDS - ROMPENDO BARREIRAS	59
19.11- ANEXO XI– PALESTRA MINISTRADA POR RUGGERY GONZAGA.....	60
19.12 - ANEXO XII– FOTO DE RECORDAÇÃO	61
19.13 – ANEXO XIII – ENTREVISTA	62
19.14 – ANEXO XIV - RECIBO DE PAGAMENTO DO PALESTRANTE	63
19.15 – ANEXO XV – QUESTIONÁRIO.....	64
19.16 – ANEXO XVI – CERTIFICADO	65
19.17 – ANEXO XVII - LIVRO DE ASSINATURAS	66
19.18 – ANEXO XVIII – CLIPPING	68

1 – INTRODUÇÃO

O memorial descritivo refere-se a um documento escrito relativo à vivência acadêmica e profissional do memorialista, descrevendo uma atividade realizada pelo mesmo, a partir dos aspectos relevantes entre o curso de graduação escolhido e sua importância no processo de formação acadêmica. Neste sentido, o presente memorial refere-se à realização de uma palestra, com tema atual, representando a necessidade que há de ser discutido.

Para o cumprimento das exigências para a formação no curso de Bacharelado em Produção Cultural realizei o memorial descritivo da palestra HIV/Aids – Rompendo Barreiras, ministrada por Ruggery Gonzaga no dia 15 de Setembro de 2016, de 09h30min às 11h30min, no auditório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Nilópolis.

O memorial está dividido nas seguintes características do produto: ficha técnica, etapas da produção, equipe organizadora, justificativa da escolha do aparelho cultural, objetivos e seus desdobramentos, metodologia, cronograma de realização, local, público presente, divulgação, parcerias e referencial teórico.

A escolha pela apresentação de uma palestra se deu pelo fato de considerar de grande importância a troca de informações que podem ocorrer durante a realização de um evento técnico-científico, como forma de complementar os conhecimentos apreendidos através da educação nas escolas, universidades, meios de comunicação, grupos sociais, entre outros, sendo necessária a busca por outras fontes, de acordo com a nossa necessidade.

E escolhi o tema para a palestra, com o intuito de promover uma reflexão sobre a doença, abordar o assunto de maneira elucidativa, simples e descontraída, contribuir para alertar os jovens e adultos sobre a prevenção, visto que não há cura para a doença e, além disso, segundo o boletim epidemiológico HIV/Aids do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das doenças sexualmente transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV), da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério da Saúde (MS), publicado no de 2016, no Brasil, a maioria dos casos de infecção encontra-se na faixa etária de 20 a 34 anos, bem como utilizar o espaço para esclarecer dúvidas, para que, assim, seja possível diminuir o preconceito existente, que, talvez, seja o maior e mais difícil problema a

ser enfrentado, ainda que o acesso aos medicamentos tenha sido facilitado pelo governo brasileiro e fez com que aumentasse a expectativa de vida dos infectados, a doença livrou-se, em parte, do estigma de doença da morte (2008, SEBEN; GAUER; GIOVELLI; VIEIRA), mas não por completo.

1.1- Produto

O produto do referido memorial é a palestra ‘HIV/Aids – Rompendo Barreiras’, ministrada por Ruggery Gonzaga, com duração de 2 (duas) horas. Por definição de AVELAR (2008, p. 313), palestras:

Reuniões em que um professor ou especialista em determinado tema apresenta suas ideias para uma plateia que já possui noções sobre o assunto. Após apresentação, o público pode fazer questionamentos.

A palestra tem o objetivo de promover um debate consciente e uma conversa dinâmica, possibilitando a participação do mais diferenciado público, não fazendo quaisquer distinções, para que, assim, a informação possa chegar ao maior número possível de pessoas, podendo contribuir no enfrentamento ao preconceito existente na sociedade de uma maneira geral. Dessa forma, adolescentes, adultos e qualquer outra faixa etária pode ser atraída por essa reflexão, adquirindo maior conhecimento, caso seja de seu interesse, e repassando para os demais.

Esse dinamismo pode levar o participante a vivenciar uma nova experiência, diferente da realidade em que ele vive. Esse é o papel da cultura, agindo no processo de transformação do meio social, contribuindo para formação do indivíduo como cidadão consciente e reflexivo, que entende a necessidade de existir o respeito e a tolerância em relação ao próximo. Portanto, a palestra contemplou o HIV/Aids como tema central, destacando as formas de prevenção e os cuidados para com os portadores, que enfrentam a difícil missão de viver com a soropositividade, além das barreiras discriminatórias do preconceito.

1.2– Ficha técnica

Produção Executiva e Coordenação de Produção: Vanessa Bezerra

Orientação: Prof^a. Dr^a. Fernanda Delvalhas Piccolo

Palestrante: Ruggery Gonzaga

Transporte: Prefeitura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Nilópolis

Designer gráfico: Juliana Lima

Fotógrafo (monitor): Fabiana Cruz

Gráfica responsável pela impressão do material: AllPrinter Digital

Monitores: Giselle de Souza e Maria da Glória da Silva

Iluminação, som e datashow: Monitor do Setor de Recursos Didáticos (SRD) – Andrey Marinho da Silva

Equipe responsável pelo *CoffeeBreak* (monitores): Marcia dos Santos e Luciana Oliveira

Assessoria de Imprensa: Daniel Almeida e Vanessa Bezerra

2- DESENVOLVIMENTO

Neste tópico serão descritas as etapas de pré-produção, produção e pós-produção que consistem em demarcar a forma como o trabalho foi conduzido e a definição da sequência em que o projeto foi realizado.

2.1– Pré-Produção

A etapa de pré-produção é imprescindível na elaboração do produto cultural a ser produzido. É o momento em que o produtor deve analisar e planejar todos os mínimos detalhes, visando evitar a possibilidade de erros, para que se obtenha êxito no resultado final e o evento ocorra com sucesso.

Nesta fase de pré-produção, realizado entre os meses de janeiro a setembro, ocorreu o primeiro contato com o palestrante e o acerto de sua participação, a escolha do local, data e horário para a realização da palestra, elaboração do projeto, estratégias de ação, a construção da identidade visual do produto, impressão de material gráfico, elaboração do *check-list*, emissão de convites para possíveis participantes, formação da equipe de produção, compra de alimentos para o *coffee*

break, fechamento de parcerias e divulgação do evento.

Após eu assistir a uma apresentação de Ruggery Gonzaga em uma ação social realizada no Centro Universitário CBM-UNICBE, trocamos contato de telefone e *e-mail* para que eu pudesse obter maiores informações sobre seu trabalho, tais como: valores referentes a apresentação, qual o tipo de público com o qual ele estava acostumado a lidar, para saber se seria possível dar prosseguimento ao projeto planejado, se dentro da temática HIV/Aids seria possível abordar o preconceito como principal assunto, pois ainda há muitos mitos que envolvem a doença, associada a doença da morte ou contagiosa, o que provoca, de certa forma, o surgimento de estigmas, influenciando, diretamente, na vida dos portadores da doença e daqueles que os cercam, determinando, assim, a palestra como sendo o produto final a que este memorial se refere. O palestrante mostrou-se muito empolgado com a possibilidade de trocar experiências, que seriam possíveis com a realização do evento.

Após este primeiro contato com o palestrante, dei início a construção do projeto, no período de janeiro a março, com leituras de artigos relevantes sobre o tema e pesquisas sobre como realizar uma palestra de maneira apropriada, com prazos programados a serem cumpridos sem que houvessem imprevistos e todo o projeto estivesse pronto na data prevista.

O auditório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) - Nilópolis, local escolhido para a realização da palestra devido ao conhecimento de demais produções que ocorrem no ambiente e que, também, são destinadas ao público jovem e adulto, foi acertado no dia 13 de julho de 2016, confirmando o dia 15 de Setembro de 2016, às 9h30min para a realização do evento, através do agendamento do espaço na CoEx, com a assinatura do termo de autorização (Vide ANEXO I).

A formação da equipe contou com a presença de 7 pessoas e foi dada através do meu contato, estabelecido através de redes sociais em um comunicado que fiz, narrando sobre a realização do projeto e a necessidade contar com a colaboração de profissionais capacitados, no qual os interessados mostraram-se dispostos em contribuir. Neste processo, contei com profissionais, os quais já conhecia o trabalho, além de estudantes do curso de produção cultural da própria Instituição, que aceitaram colaborar com este desafio e atuaram como assistentes de produção e designer gráfico.

Após estas etapas, ocorreu a escolha do nome do evento. Como se trata de uma palestra com o intuito de multiplicar informações sobre HIV/Aids e rever os preconceitos e seus impactos, relacionados ao vírus dessa doença, o nome escolhido foi: HIV/Aids – Rompendo Barreiras, buscando minimizar a distância entre as pessoas portadoras ou não.

Com o nome escolhido, a identidade visual do produto foi projetada para a confecção do material gráfico (Vide ANEXO II), através da percepção e sensibilidade da *designer* Juliana Lima e foi impresso em *banner* (90x130cm), além da exposição de *folder* digital, para a divulgação na própria Instituição, redes sociais, além de convites para o palestrante e demais participantes. Os convites foram enviados via e-mail para o palestrante e, também, para as secretarias de educação e saúde de Nilópolis, assim como os veículos de imprensa locais.

Foto 1: Folder digital



Design: Juliana Lima

A concepção da arte gráfica foi dada através, principalmente, da utilização de cores que dariam significado a ilustração concebida. Foi utilizado um fundo preto para trazer um tom de mistério e seriedade, bem como a imponência e o alerta de um assunto que estava por vir. As letras com cores brancas criam uma atmosfera argumentativa, que apresenta e defende uma ideia que será apresentada. Já as cores amarelas irão emitir um aviso, pedir atenção sobre algo, além de destacar elementos importantes do projeto. Enquanto as de cor vermelha podem representar a cor do sangue, e indica algo, emocionalmente, intenso, além de uma ação. O símbolo da fita vermelha é, internacionalmente, utilizado e representa a luta contra a AIDS e a solidariedade para com os portadores do HIV.

Além disso, foram determinadas as parcerias com a Coordenação de

Extensão (CoEx), Grupo PET/ Conexões de Saberes, Núcleo de Criação Audiovisual (NUCA) e a Prefeitura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Nilópolis, que foram fundamentais na realização do projeto, com o apoio no empréstimo de materiais para registrar o evento (através de fotografia), equipamentos necessários na produção e divulgação. No item 14 – Parcerias (p.38) será melhor descrito a contribuição de cada parceiro.

No período da divulgação do evento, para que pudesse ocorrer no ambiente da faculdade, houve a necessidade da autorização (Vide ANEXO III) pela Direção Adjunta de Infraestrutura (DAI), no qual obtive esta permissão no 01 de Setembro de 2016 pelo responsável Carlos Alberto de Souza Amaral, solicitando ao Setor de Recursos Didáticos que informasse a localização correta de posicionamento dos materiais.

O transporte de ida e volta do palestrante foi cedido pela Prefeitura do Campus Nilópolis do Instituto, através da autorização (Vide ANEXO IV) por meio de um termo, confirmando os locais e horários que deveriam ser cumpridos.

A compra dos alimentos para o *coffeebreak* foi feita na semana do evento, pelas monitoras Luciana Oliveira e Marcia dos Santos, com valor apresentado no orçamento, para que estivessem conservados e próprios para o consumo dos convidados. Para a mesa do café da manhã (Vide ANEXO V) foram comprados: sucos, pães do tipo bisnaguinha, biscoitos doces e salgados, bolos, frutas, requeijão e *cheddar* cremoso, além disso, os funcionários da cozinha do Instituto cederam café para complementar a mesa.

2.2 – Produção

No dia 15 de Setembro, data da realização do evento, a equipe responsável, contando comigo, chegou ao Instituto Federal às 07 horas e 15 minutos para a montagem do espaço, aonde a palestra ocorreu.

Ao chegar, verifiquei se o motorista responsável pelo transporte já havia se encaminhado ao local, onde foi combinado que buscaria o palestrante para que não houvessem atrasos, neste período mantive o contato com ambos para garantir que tudo ocorresse como o previsto. Enquanto isso, a monitora Maria da Glória da Silva ficou responsável pela liberação das chaves no Setor de Recursos Didáticos (SRD), para que o auditório fosse aberto e fosse dado início a preparação do espaço para

receber a palestra.

Após o auditório ser aberto pela monitora, sob minha supervisão, a monitora Fabiana Cruz ficou responsável por preparar os equipamentos de som, testar os microfones, os *Datashows* e o computador que seriam utilizados pelo palestrante. A monitora Giselle Souza ficou responsável em ajustar a mesa e posicionar somente uma cadeira para uso, opcional, do palestrante e por organizar uma mesa na entrada do auditório (Vide ANEXO VI) para que fossem colocadas a lista de presença, questionários que foram entregues aos participantes, sobre os conhecimentos referentes ao tema e elaborado pelo próprio palestrante, além de recepcionar os convidados

FOTO 2: Recepção do Evento



Fonte: Acervo Pessoal da autora

Após a realização destas tarefas, no camarim, as monitoras Luciana Oliveira e Marcia dos Santos, com minha colaboração e da monitora Maria da Glória Silva ficamos responsáveis pela preparação do camarim (Vide ANEXO VII) para a recepção do palestrante, dos professores convidados para a banca examinadora e os demais convidados que comparecessem ao evento.

Às 09 horas, o palestrante chegou ao local, ficou por alguns minutos na sala do *coffeebreak*, juntamente aos convidados (Vide ANEXO VIII) posteriormente encaminhou-se ao auditório para preparar sua apresentação e colocá-la no ponto de início. Às 09 horas e 10 minutos, os primeiros participantes começaram a ingressar no local (Vide ANEXO IX) e às 09 horas e 50 minutos, com vinte minutos de atraso, devido a espera para a chegada de mais ouvintes e o atraso para a montagem de todos os materiais, pois tiveram alguns problemas no funcionamento, como o aparelho som e o notebook. Após ser verificado que todo o aparato estava conforme o previsto, deu-se início a abertura da palestra (Vide ANEXO X).

FOTO 3: Auditório preparado para a apresentação



Fonte: Acervo pessoal da autora

A monitora e mestre de cerimônias Giselle Souza ficou responsável por introduzir e explicar os objetivos da palestra, agradecer a presença dos participantes e apresentar o palestrante. Feita esta introdução, a palestra foi conduzida por Ruggery Gonzaga (Vide ANEXO XI) pelo período de, aproximadamente, 2 (duas) horas. Este tempo acima do previsto, que era de 1h30min, ocorreu devido a

apresentação do curta-metragem 'Agora eu sei', realizada pelo Instituto Kreatori, com duração de 3,2 minutos, incluso na apresentação por escolha minha e do palestrante, somente na semana do evento, além de uma propaganda do Grupo de Incentivo à Vida -São Paulo (GIV-SP) de 3,5 minutos e a participação do público durante e no fim da apresentação, que se mostrou interessado e curioso em relação aos aspectos apresentados por Ruggery.

Durante toda a apresentação, por cerca de 2 horas, contamos com a colaboração do monitor do SRD, Andrey Marinho da Silva, que fez a iluminação do palco.

FOTO 4: Apresentação



Fonte: Acervo pessoal da autora

Algumas falhas técnicas ocorreram durante a apresentação, como o púlpito utilizado para a realização da abertura da palestra, que estava atrapalhando a visão dos participantes que encontravam-se ao lado direito do auditório e logo foi retirado.

Além disso, apesar de toda a aparelhagem ter sido verificada anteriormente, na apresentação de um dos curtas-metragens, o som falhou e o áudio não saiu, porém, o monitor do auditório o ajustou e o áudio voltou a funcionar.

Com o debate entre os participantes e o palestrante (Vide ANEXO XII) ocorreu o encerramento da palestra, seguida do agradecimento da mestra de cerimônias e de uma foto para recordar o momento entre todos que compareceram à palestra. (Vide ANEXO XIII)

Em seguida, os monitores responsáveis pelo *coffeebreak* e eu, nos deslocamos para sala 217 do Instituto e recebemos os convidados para que fizessem o lanche, enquanto isso, os demais monitores ficaram responsáveis por desmontar todos os equipamentos, arrumar o auditório e o camarim. A liberação com todo o material já arrumado, ocorreu às 12 horas.

O palestrante e eu fomos entrevistados pela assessoria de comunicação do IFRJ para a realização de uma matéria que foi publicado no site institucional. Posteriormente, retornamos para a sala do *coffeebreak*, juntamente com a equipe de produção, e permanecemos até a hora em que o motorista da prefeitura do campus Nilópolis se encaminhou com Ruggery para o local de destino final combinado.

2.3- Pós-Produção

Esta fase foi considerada a finalização do projeto apresentado, verificando seu atingiu o objetivo pretendido, que era a realização da palestra, fazendo avaliação, prestação de contas, bem como a realização das tarefas finais a serem cumpridas.

Ao fim da palestra deu-se início a organização do local utilizado para o evento nas mesmas condições em que foi emprestado, com boas condições de uso, limpos e organizados, com os materiais em seus devidos lugares, no qual os assistentes (monitores) ficaram encarregados de realizar tal ação. Assim como os materiais cedidos pelos parceiros foram entregues nas mesmas condições em que foram emprestados, sem que houvesse danos.

Outro ponto importante da pós-produção é a prestação de contas pendentes, no qual foi o realizado o pagamento (previamente combinado e estabelecido no orçamento) do palestrante. No caso do palestrante, houve também a assinatura de um recibo, confirmando o seu recebimento. (Vide ANEXO XIV).

Durante o evento, os participantes responderam a um questionário (Vide ANEXO XV) não-obrigatório, anônimo, com informações particulares básicas,

como idade, escolaridade, orientação sexual, entre outras, além de perguntas que permitiriam conhecer o perfil de cada participante e o nível de informações que possuíam sobre o tema tratado na palestra. Assim, foi possível a realização de uma compilação destes dados, feitos por mim, entendendo melhor qual foi o público atingido, no qual o resultado encontra-se no 11 – Público Alvo (p.31).

Nos dias posteriores ao evento, foram emitidos e entregues certificados *online* (Vide ANEXO XVI) com agradecimento e reconhecimento de participação aos interlocutores que estiveram presentes na palestra e assinaram o seu nome no livro de assinaturas (Vide ANEXO XVII), informando e-mail como registro de contato.

Para realizar a finalização do projeto foi feita uma reunião de todo o material publicado de divulgação na mídia (*clipping*) (Vide ANEXO XVIII), feita antes do evento para atrair o público, assim como posteriormente para entender o seu alcance, como forma de obter o resultado da realização do evento e quais foram seus aspectos positivos e negativos. E, por fim, a realização deste relatório.

3-Equipe de execução

Produção Executiva e Coordenação de Produção: Vanessa Bezerra

Fiquei responsável pela elaboração do projeto, contratação da equipe e do palestrante, por conseguir autorização da utilização do auditório como espaço para a realização do evento, pelo contato com o designer gráfico e a gráfica que realizou a impressão do material.

Palestrante: Ruggery Gonzaga

Responsável por ministrar a palestra e criar o conteúdo a ser apresentado

Transporte: Prefeitura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Nilópolis

Responsável por fazer o transporte do palestrante

Designer gráfico: Juliana Lima

Responsável pela criação da identidade visual da palestra

Fotografia (monitor): Fabiana Cruz

Responsável por registrar a produção do evento, desde a organização do ambiente a apresentação da palestra

Gráfica Contratada: *AllPrinter* Digital

Responsável pela impressão dos banners utilizados na divulgação do evento

Assistentes de Produção: Giselle de Souza e Maria da Glória

Responsáveis pela organização do evento com responsabilidades tais como: verificação do funcionamento dos equipamentos de iluminação, som, datashow do local, computador, organização da mesa para o palestrante e verificação das necessidades do mesmo, como água e alimento, acompanhamento dos convidados ao camarim, disposição dos equipamentos no palco, cuidado com a parte externa, onde encontrava-se a lista de presença e o questionário para os participantes.

Iluminação, som e *datashow*: Andrey da Silva – Monitor SRD

Responsável por atender as necessidades do palestrante, relacionados a iluminação no palco e em todo o auditório, durante a apresentação da palestra e exibição dos curtas-metragens.

Equipe responsável pelo *CoffeeBreak* (monitores): Marcia dos Santos e Luciana Oliveira

Responsáveis pela compra dos alimentos utilizados no café da manhã para os convidados (Palestrante, professores componentes da banca examinadora, professores do Instituto, assessores de imprensa de jornais local, representantes das Secretarias de Educação e de Saúde), organização da mesa de *coffeebreak* na produção do evento e recepção do camarim.

Assessoria de Imprensa: Daniel Almeida e Vanessa Bezerra

Criação de comunicados e releases para a imprensa na divulgação da palestra, contato com jornalistas, convite online para participantes, montagem do clipping.

Mestre de Cerimônias: Giselle Souza

Responsável por introduzir a palestra, mostrando o objetivo da realização do evento e apresentar o palestrante ao público.

4-Material utilizado para a palestra:

- Mesa grande para a palestra;
- Púlpito;
- Prisma para nome do palestrante;
- Água para o convidado;
- Copos descartáveis;
- Dois microfones;
- Dois *Datas Show*;
- Duas telas de projeção TES;
- Duas caixas de som amplificadas JBL;
- Um *notebook DELL inspiron*;
- Computador;
- Mesa de som;
- Câmera Fotográfica *COLLPIX L100/ NIKON*.

5-Justificativa

Executar uma produção cultural foi uma ideia que aconteceu logo ao saber da possibilidade da realização do memorial descritivo, pois ao longo da graduação é passado qual é o papel do produtor cultural dentro da sociedade e acredito que a principal função seja cumprir com o exercício da cidadania e compartilhar conhecimentos com todos os grupos sociais existentes, de maneira a produzir, não somente o entretenimento, como todas (ou a maioria) as pessoas imaginam, mas também expor informações e conteúdos, que poderão ser postos em prática, promovendo a valorização da diversidade cultural.

Meu aprendizado durante o período de curso no IFRJ permitiu que houvesse a possibilidade de realizar desde a fase de pré-produção, com a elaboração do projeto, até a escrita deste memorial, onde destaco os aspectos da produção da palestra.

O grande motivador para o desenvolvimento do produto no município de

Nilópolis, localizado na Baixada Fluminense, foi ampliar o número de atividades culturais no município, cenário este que já vem se modificando através de representantes do setor cultural, que buscam produzir conteúdos para o público da região como um todo. Além disso, minha permanência em Nilópolis, como estudante, ao longo dos anos em que estive cursando a graduação, permitiram minha proximidade com o local e me fez enxergar uma região, até então, desconhecida para mim, permitindo perceber a importância de Nilópolis para a área cultural do Rio de Janeiro.

O auditório do IFRJ foi escolhido por concentrar o público o qual gostaria de atingir e por saber que muitos outros eventos, realizados por alunos e professores, ocorriam neste espaço, sempre na busca de expor e debater assuntos, com extensa variedade de temas, para os próprios alunos da Instituição e para pessoas residentes em localidades próximas.

Além disso, abordar um assunto, considerado tabu, muitas vezes, na comunidade familiar e escolar, pouco debatido faz com que as pessoas possam refletir e propor novas alternativas para que o atual panorama no caso da Aids possa ser modificado.

Os assuntos de cunho científico não devem ser comentados, somente, por cientistas ou especialistas da área. A ciência está presente no dia a dia das pessoas e, no caso da Aids, está relacionada às pesquisas de novos tratamentos, medicamentos, métodos preventivos, a forma como o vírus se desenvolve no corpo. Estes aspectos não deveriam ser debatidos por médicos ou cientistas, apenas. A população em geral deve ter conhecimento crítico e questionador e, assim, será possível amenizar diversos problemas, especialmente relacionados à doença.

Portanto, promover um debate acerca dessa temática abre a possibilidade de desenvolver a capacidade de qualquer indivíduo, sem exceção, ter uma maior percepção de como contribuir na melhoria das mazelas da sociedade. Os jovens e adultos poderão entender a importância do uso do preservativo neste processo, que é o método mais eficaz contra a infecção, uma vez que não existem, ainda, comprovações da existência da cura da doença e utilizar a informação apreendida da maneira que lhe for conveniente.

No entanto, a intenção da realização de uma palestra não está somente voltada para a divulgação científicas e educação sexual, mas também ajuda a compreender a percepção dos preconceitos e estigmas existentes para com os

portadores da doença. O que é percebido é que, geralmente, eles se afastam ou são afastados pela falta de informação recorrente da sociedade que, muitas vezes, é o principal motivo da ocorrência de casos agravantes, não chegando a ser, necessariamente, pela doença em si, mas sim pelo preconceito, que leva ao isolamento, chegando, em muitos casos, a depressão ou, até mesmo, a fatalidade, segundo relatos percebidos através dos artigos lidos nas pesquisas para a elaboração da palestra e do memorial descritivo.

Deste modo, informar e debater com o público, independentemente de classe social, etnia, orientação sexual, poderá promover uma reflexão sobre a doença e, através de um evento cultural, expandir os olhares e sentimentos das pessoas.

Discutir sobre HIV/Aids é algo importante nos dias atuais. No Brasil, é possível verificar o crescimento do problema de uma maneira geral, principalmente, entre os jovens que parecem não possuir a percepção do risco que correm e descuidam da proteção, visto que, segundo o boletim epidemiológico (Brasil, 2016), o país tem registrado, por ano, uma média de 41,1mil casos de AIDS nos últimos 5 anos.

6-Objetivos

Os objetivos geral e específicos pretendem apontar a finalidade a qual o projeto deseja alcançar e os meios pelos quais ele irá se utilizar para atingir durante a sua execução.

Geral:

- Produzir uma palestra a respeito do *HIV/Aids*, priorizando o acesso aos interlocutores sobre o histórico da doença, formas de infecção, prevenção e tratamento;

Específicos:

- Democratizar o acesso à informação, permitindo e incentivando que os espectadores participem da troca de ideias e informações, bem como interroguem o locutor retirando eventuais dúvidas;

- Apresentar vídeos, promovendo uma aproximação com a realidade do indivíduo em questão;
- Abordar o papel de cada cidadão, inclusive os não-portadores da doença, sobre seu papel na sociedade, como forma de exigência por um país que assuma suas responsabilidades no que diz respeito às necessidades básicas do indivíduo, como saúde, segurança, educação, entre outros, garantindo os direitos humanos;
- Contribuir na superação do preconceito e da discriminação;
- Refletir sobre a atual conjuntura social brasileira.

7-Concepção metodológica de construção do produto:

O projeto iniciou-se em outubro de 2015 e, naquele momento, o objetivo inicial era o de realizar um espetáculo teatral voltado a uma temática que abordasse a realidade atual no que diz respeito às problemáticas sociais, como fome, aborto, doenças, violência, entre outros, para que fosse possível promover uma reflexão sobre o assunto, que contribuiriam na transformação desta sociedade, podendo criar melhores condições de vida para todos.

O local, ainda não definido, estava sendo programado para ser realizado em algum bairro da zona oeste, do Rio de Janeiro ou em um município da Baixada Fluminense, visto que em outras experiências em que estive trabalhando com projetos culturais, tanto relacionados a artes cênicas, quanto aos demais setores, notei que existia uma baixa quantidade de produções teatrais nessas localidades, excetuando-se o bairro da Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes.

Ao direcionar minha proposta para a escolha da realização de um espetáculo teatral que retratasse problemas sociais, fiz inúmeras pesquisas e contatos com produtores de teatro para poder escolher algo que pudesse ser de interesse do público em geral e encontrei diversos temas que me interessaram, no entanto, um espetáculo, particularmente, chamou minha atenção: Trans Hamlet Formation, pois tratava-se de uma adaptação do texto clássico Hamlet de William Shakespeare, que apresenta temáticas do texto original com peculiaridades dos dias atuais, relacionando com as cidades da América Latina e suas periferias.

Apesar de o orçamento ser próprio e ter ficado em um alto custo, estava disposta a realizar a produção deste espetáculo. Fiz o primeiro contato com o

produtor da companhia e somente faltava acertar o local aonde seria apresentado, o que foi a maior dificuldade, pois como estava no fim do ano, todas as pautas dos teatros que entrei em contato, encontravam-se fechadas e só reabririam no início do ano.

Portanto, decidi esperar o começo do ano para poder fazer contato com os teatros e enviar o projeto que havia elaborado. No entanto, em janeiro de 2016, participei, como ouvinte, de uma ação social, realizada pelo Centro Universitário CBM-UNICBE, unidade Jabour, localizado na Rua Silvio Fontes, bairro Jabour, aonde fui apresentada ao educador social Ruggery Gonzaga, militante na causa do HIV/Aids e pude assistir sua palestra. A considerei de extrema qualidade e, completamente, relacionada ao que eu gostaria de levar ao público. Apesar de não se tratar de um ato cênico, o próprio poderia levar um pouco de sua experiência de vida, com uma linguagem simplificada e agradável, podendo, assim, debater e atrair os mais diversos públicos. O que me fez desistir da apresentação teatral e optasse por realizar uma palestra, abordando a doença como tema.

No mesmo dia, estabeleci um contato com Ruggery, em uma conversa pessoal, mostrando meu interesse em levar sua palestra para ser apresentada em algum local, onde poderíamos ter, como ouvintes, o maior número de pessoas. O mesmo aceitou o convite na hora e mostrou-se muito empolgado com esta iniciativa.

Então, elaborei um novo projeto para ser aprovado pela minha orientadora Prof^a. Dr^a. Fernanda Piccolo e escolhi o auditório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Nilópolis, pois era um ambiente familiar e conhecido, que promove diversos eventos de temáticas variadas e por se tratar não somente de um instituto de ensino superior, mas também por ser aplicado o ensino médio e técnico, portanto, havia possibilidade de atingir a faixa etária que era pretendida no público alvo.

Enviei o projeto a orientadora, que o corrigiu e, após a aprovação, fui à busca de parcerias, procurando possíveis locais que poderiam contribuir com as necessidades do evento, apresentando as ideias centrais, até chegar à data final de realização.

8-Cronograma de elaboração e execução do produto:

Planejamento de Atividades			
Fase	Período	Atividades	Descrição
Pré-Produção	Janeiro	Escolha da palestra como produto	Primeiro contato com palestrante
	Fevereiro a Março	Início de Pesquisas sobre realização de palestras e estudos bibliográficos	Encontrar bibliografias auxiliares
	Abril	Escolha da local do evento	
	Maio a Junho	Desenvolvimento do projeto escrito	Bases teóricas para evento
	Julho – 1ª e 2ª semanas	Contatar palestrante (oficialmente)	Emissão de convite oficial para a participação
	Julho – 3ª semana	Contatar local e equipe de produção	Permissão da utilização do local para realização do evento e Formação da equipe de produção
	Julho – 4ª semana	Desenvolver arte gráfica	Desenvolvimento da identidade visual do produto
	Agosto – 1ª e 2ª semanas	Início da busca por apoios	Ida a locais de possíveis parcerias
	Agosto – 3ª e 4ª	Impressão de material gráfico/Início da divulgação	Exposição de material gráfico
Produção	Setembro – 2ª semana	Montagem do evento	Produção da palestra
Pós-Produção	Setembro – 3ª semana	Montagem do Clipping	Reunião de material
	Setembro – 4ª semana	Compilação de dados do evento	Reunião dos dados obtidos no evento
	Outubro a Novembro	Começo da escrita do relatório do evento	Material bibliográfico
	Dezembro a Janeiro de 2017	Pesquisa e montagem do memorial	
	Fevereiro	Término do memorial e apresentação do relatório	

9- Plano de ação

PLANO DE AÇÃO				
Atividade	Descrição	Data Inicial	Data Final	Status
1.1 Agendamento auditório	Agendamento auditório na COEX		13/jul	OK
1.2 Contato com o convidado para a palestra	Entrar em contato e acertar participação do convidado	11/jul	15/jul	OK
1.3 Responsável pelo auditório	Abrir, verificar os equipamentos	15/set		OK
1.4 Responsável pelo cadastramento	Livro, fichas de cadastro e afins	15/set		OK
1.5 Construção da identidade Visual	Elaboração a identidade visual da Palestra	18/jul	29/jul	OK
1.6 Material gráfico impresso		12/ago		OK
1.7 Listagem de equipamentos necessários	Listagem de equipamentos necessários para o auditório	13/jul		OK
1.8 Convite online	Elaborar convites (e-mail) para o palestrante	29/jul		OK
1.9 Responsável pelo Coffee Break	Entrar em contato com o responsável pelo coffee break	01/set		OK
1.10 Agendar câmera fotográfica	Reservar câmera fotográfica com o NUCA	12/ago		OK
1.11 Agendar transporte no IFRJ	Agendar transporte na prefeitura do IFRJ para os palestrantes	12/ago		OK
1.12 Memorando apoio PET	Memorando apoio material	03/ago		OK
1.13 Divulgação do Evento				
1.13.1 Sites, jornais e rádios	Divulgar o evento em sites locais e jornais	15/ago	14/set	OK
1.13.2 Facebook	Criar evento do Facebook	15/ago	14/set	OK
1.13.3 AsCom	Encaminhar release de divulgação do evento para AsCom	12/ago		OK
1.14 Montagem/Organização local	Montagem/Organização local	15/set		OK
1.15 Nomes em Prismas	Confeccionar o nome do palestrante	08/set		OK
1.16 Livro de Presença	Preparar livro de presença para o dia do evento	08/set		OK
1.17 Vistoria técnica	Verificar os equipamentos do auditório	15/set		OK
1.18 Limpeza do local e armazenamentos	Limpeza do local e armazenamento do material	15/set		OK

10-Orçamento

10.1- Orçamento previsto:

Serviço	Unidade (R\$)	Quantidade	Total (R\$)
Palestrante	200,00	1	200,00
Produtor (mês)	1.500,00	8	12.000,00
Assistente de Produção (Monitor) (Diária)	80,00	5	400,00
Técnico de Som/Iluminação (Diária)	200,00	1	200,00
Assessor de Imprensa	1.000,00	2	2.000,00
Aluguel de espaço (4h)	650,00	1	650,00
Transporte Executivo (Ida e Volta)	150,00	1	150,00
Fotógrafo	300,00	1	300,00
Designer Gráfico	400,00	1	400,00
Banner	60,00	2	120,00
Projetor + Telão (Aluguel)	180,00	2	360,00
Caixa de Som (Aluguel)	250,00	2	500,00
Microfone (Aluguel)	60,00	2	120,00
Computador (Aluguel)	200,00	1	200,00
Notebook (Aluguel)	120,00	1	120,00
Mesa de Som (Aluguel)	150,00	1	150,00
Suporte para Banner	131,00	2	262,00
Coffee Break	150,00	1	150,00
Total			18.282,00

Fonte: Elaboração da autora

10.2- Orçamento utilizado:

Serviço	Unidade (R\$)	Quantidade	Total (R\$)
---------	---------------	------------	-------------

Palestrante	200,00	1	200,00
Produtor (mês)		1	
Assistente de Produção (Monitor) (Diária)	Voluntário	5	Voluntário
Técnico de Som/Iluminação (Diária)	Voluntário	1	Voluntário
Assessor de Imprensa	Voluntário	2	Voluntário
Aluguel de espaço (4h)	Parceria	1	Parceria
Transporte Executivo (Ida e Volta)	Parceria	1	Parceria
Fotógrafo	80,00	1	80,00
Designer Gráfico	75,00	1	75,00
Banner	41,00	2	82,00
Projetor + Telão (Aluguel)	Parceria	2	Parceria
Caixa de Som (Aluguel)	Parceria	2	Parceria
Microfone (Aluguel)	Parceria	2	Parceria
Computador (Aluguel)	Parceria	1	Parceria
Notebook (Aluguel)	Próprio	1	Próprio
Mesa de Som (Aluguel)	Parceria	1	Parceria
Suporte para Banner	Parceria	2	Parceria
Coffee Break	150,00	1	150,00
Total			587,00

Fonte: Elaboração da autora

O orçamento foi próprio da produtora.

11- Público alvo

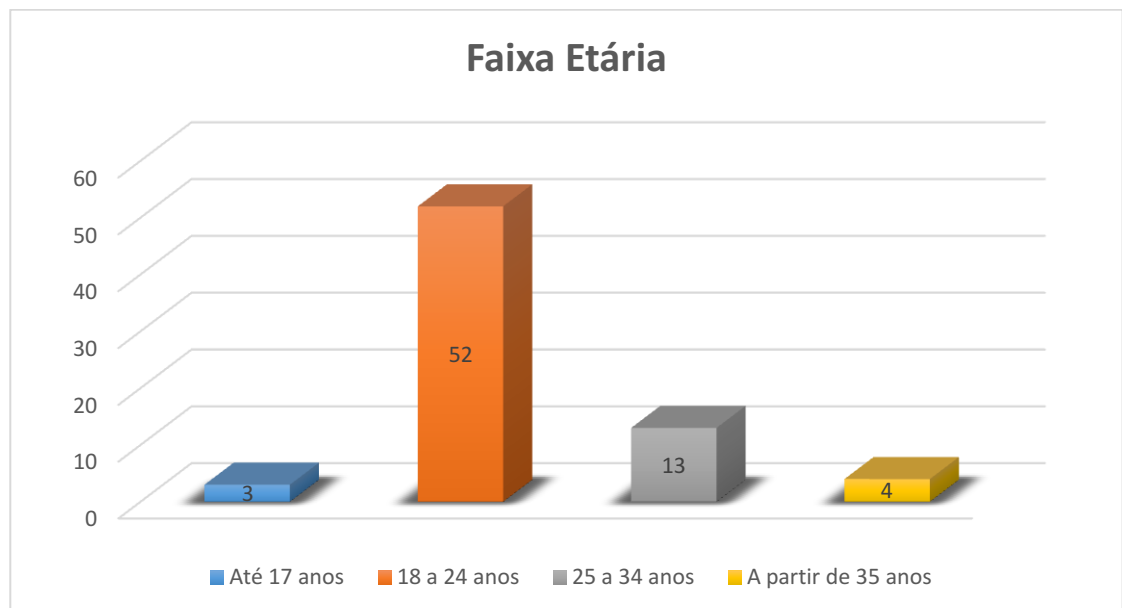
O público de alcance pretendido com a realização da palestra eram jovens e adultos da Instituição e da localidade, visando refletir sobre a doença que pode ocorrer com qualquer um, independente de classe social, gênero, opção sexual e faixa etária, para que, assim, seja possível romper as barreiras do preconceito.

11.1- Descrição do público presente

De acordo com as assinaturas no livro de presença, estiveram presentes no evento 95 pessoas que tinha como objetivo atrair, principalmente, jovens e adultos da Instituição e da localidade.

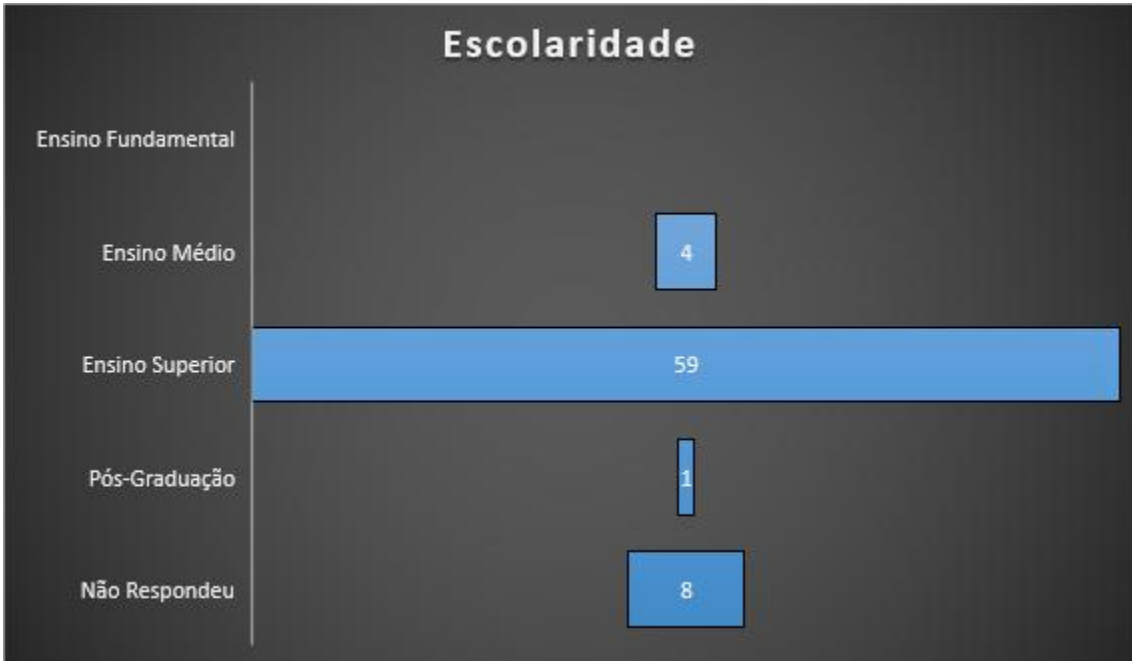
Foi feita uma compilação de dados como representado nas tabelas abaixo, através de um questionário respondido pelo público durante a palestra e foi possível notar, conforme identificado nos gráficos, a participação, principalmente, de jovens com idade entre 18 e 24 anos, que cursaram ou estão cursando o ensino superior. Além disso, percebi que os participantes denominavam, principalmente, sua orientação sexual como heterossexual, no entanto, haviam, também, pessoas com outras orientações. De acordo com o questionário, havia a presença de 45 mulheres, enquanto a quantidade de homens era 27.

Tabela 1: Faixa etária dos ouvintes da palestra



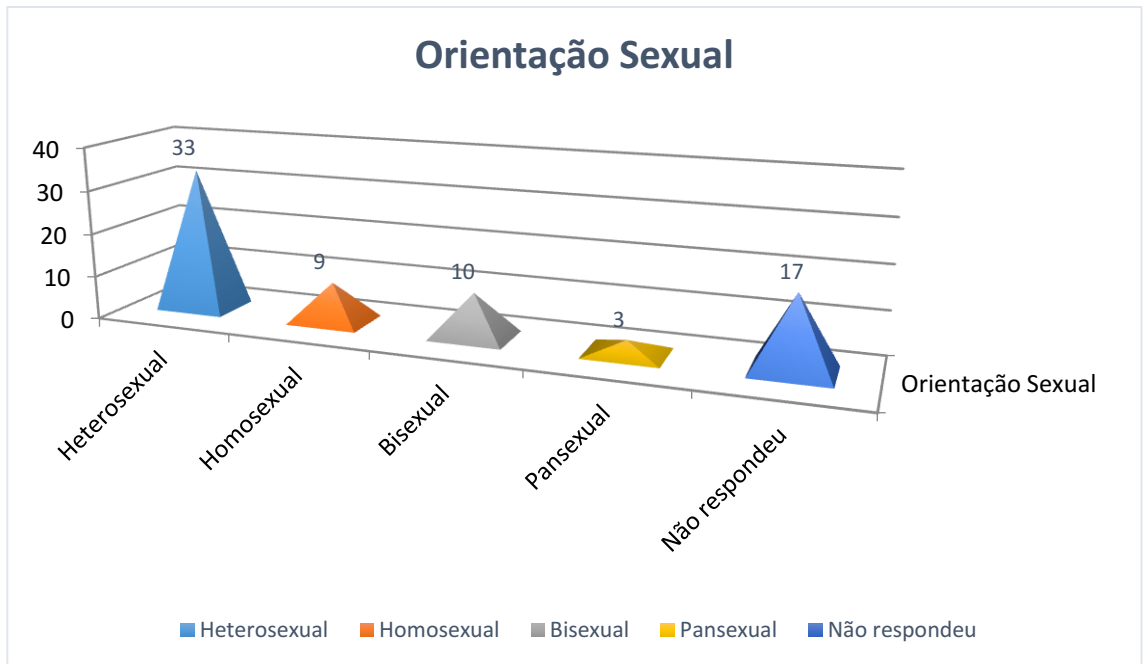
Fonte: Elaboração própria da autora

Tabela 2: Escolaridade dos ouvintes da palestra



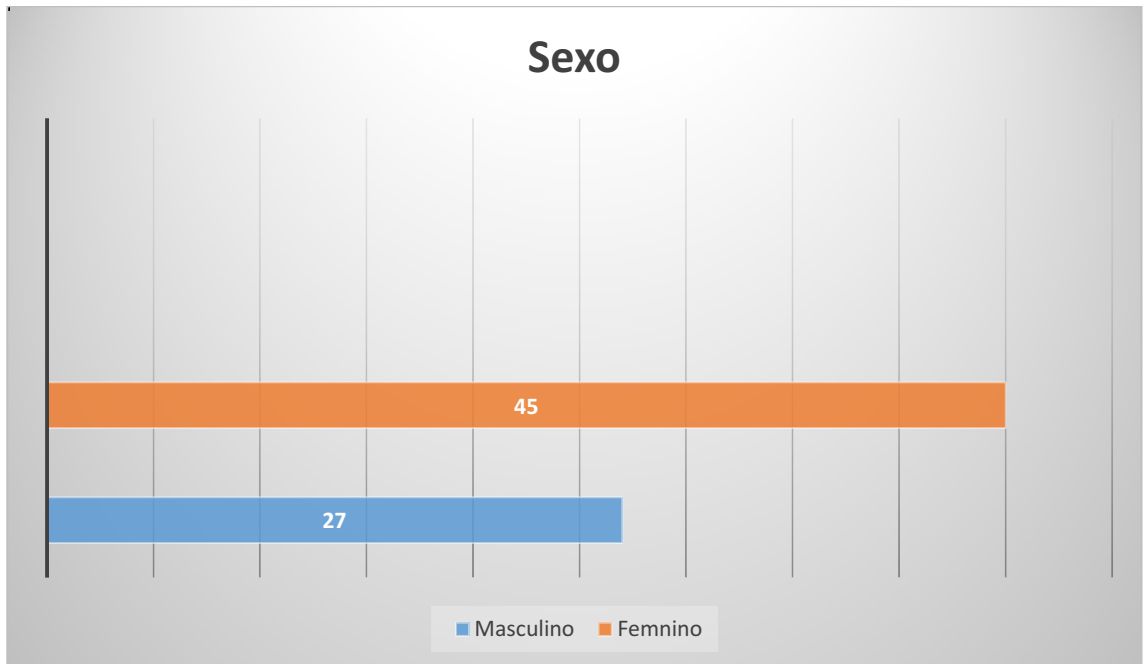
Fonte: Elaboração própria da autora

Tabela 3: Orientação sexual dos ouvintes da palestra



Fonte: Elaboração própria da autora

Tabela 4: Sexo dos ouvintes da palestra



Fonte: Elaboração própria da autora

Praticamente, todos os ouvintes presentes no auditório do IFRJ assinaram a lista de presença que encontrava-se na entrada e respondeu o questionário que lhes era entregue assim que adentravam o espaço, no entanto, a participação nesta pesquisa não era obrigatória e, aqueles que optaram em responder, tinham garantidos o seu direito de anonimato.

Ainda de acordo com os dados obtidos, pode-se perceber que a maior parte do público é feminino. Segundo dados do boletim epidemiológico (BRASIL, 2016), entre os anos de 2007 e 2015, foi notificado no Sinan um total de 92.142 casos em homens e 44.766 casos em mulheres, o que pode identificar que as pessoas do sexo feminino estão mais preocupadas nas formas de prevenção e na busca de informações sobre o tema.

Em relação a escolaridade dos ouvintes presentes, acredito que muito se deve em detrimento da realização da palestra ter ocorrido dentro de uma Instituição de Ensino, o que permitiu que os próprios estudantes ficassem sabendo do acontecimento e, aqueles interessados no assunto, tivessem a iniciativa de assistir.

No que se refere a faixa etária dos participantes, o motivo acima citado também é válido neste caso, o que fez com que o objetivo de alcançar o público jovem, com idade de 17 a 39 anos fosse alcançado. A razão pela qual é necessária

a realização desse debate com, não somente, mas, principalmente, com essa faixa de idade foi perceber, através de pesquisas, que esse público está mais vulnerável a doença. De acordo com o mesmo boletim epidemiológico (BRASIL, 2016), o maior número de casos encontrados está na faixa de 20 a 34 anos, representando 52,3% dos casos. Referente à orientação sexual, segundo o boletim de 2016:

Entre os homens, no período observado [2007 a 2015], verifica-se que 50,4% dos casos tiveram exposição homossexual, 36,8% heterossexual e 9,0% bissexual; entre as mulheres, nessa mesma faixa etária, observa-se que 96,4% dos casos se inserem na categoria de exposição heterossexual

Em relação aos participantes, entender a atual situação brasileira no que diz respeito a HIV/Aids e poder alcançar este público que é considerado o mais vulnerável, faz com que possamos perceber que a expectativa de realizar a palestra para um público sem distinção possa ter contribuído na reflexão do tema.

12-Local onde foi realizado e data

A palestra HIV/Aids – Rompendo Barreiras com Ruggery Gonzaga aconteceu no auditório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Nilópolis localizado no centro do Município de Nilópolis – Rio de Janeiro.

Data: 15 de Setembro de 2016.

Endereço: Rua Lúcio Tavares, 1045, Centro, Nilópolis

Horário: 09h30min às 11h30min.

13-Descrição das formas de divulgação

Serão descritos os meios utilizados para a realização da divulgação do evento, etapa essencial na execução de qualquer projeto. Para AVELAR (2010, p. 234)

Uma vez “levantada” a produção, chega a hora de colocar em prática as estratégias previstas no plano de comunicação elaborado durante a pré-produção. Aos poucos, a criação vai tomando forma, abrindo espaço para a definição das mensagens a serem dirigidas ao público. Entram em cena os profissionais encarregados da divulgação, com os desafios de captar a essência do trabalho e

explorar, da melhor forma possível cada um dos canais identificados como adequados à sensibilização do público alvo.

Neste sentido, no intuito de alcançar o público alvo pretendido, utilizou-se, principalmente, a internet como ferramenta de divulgação, através de redes sociais, sites e e-mails. Além disso, foram expostos banners no IFRJ para que os alunos pudessem visualizá-lo.

- *Banner* (90cm x 130cm)

Quantidade: 2

No período entre os dias 01 a 15 de Setembro, um banner foi disposto na escada principal da Instituição, onde os alunos, professores, funcionários, responsáveis e visitantes podiam visualizá-lo, no momento em que se encaminhavam as salas de aula do estabelecimento.

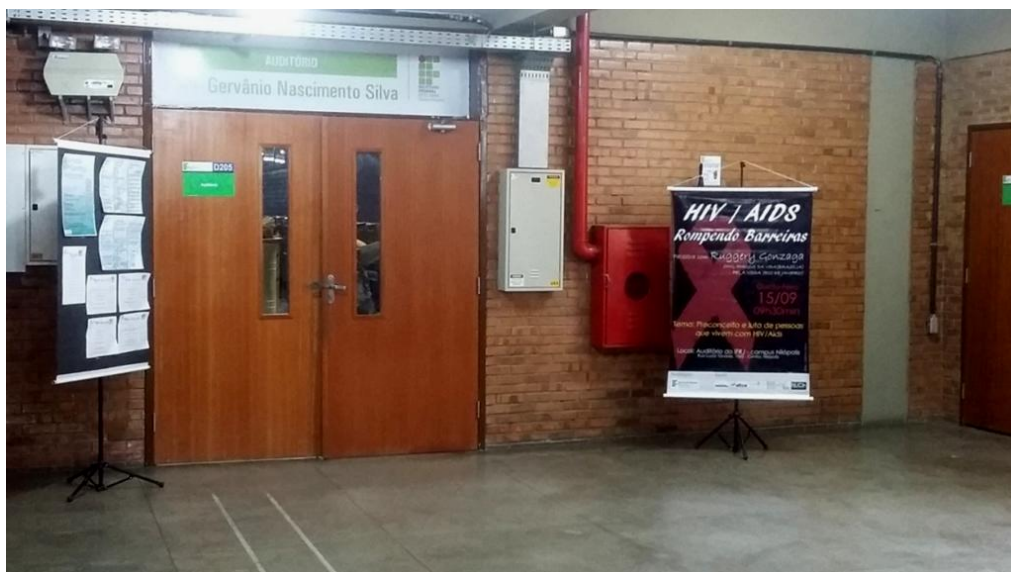
FOTO 5: Banner exposto na escada principal do IFRJ



Fonte: Acervo pessoal da autora

O segundo *banner* foi disposto no corredor do segundo andar, em frente ao auditório, onde foi realizado o evento, reforçando a informação a respeito da palestra, aonde pessoas que iriam frequentar outros eventos no local, poderiam visualizar o acontecimento da palestra.

FOTO 6: Banner exposto na entrada do auditório



Fonte: Acervo pessoal da autora

- *Internet*

O principal veículo de comunicação foi a *internet*, através de redes sociais e jornais *online* visto que a maioria dos jovens e adultos se utiliza destas plataformas para a troca de informações, portanto foi o maior aliado na divulgação do evento, além de ser a maneira mais eficiente de promover uma ação, também, sustentável, com menor produção de materiais, que, muitas vezes, são descartados de maneira inadequada.

Foi criado um evento na rede social *facebook*, para que pudesse ser convidado o maior número de pessoas, de diferentes localidades, com os mais diversos tipos de interesse e, assim, foi um meio de tornar pública a realização do evento para que pudessem comparecer.

Também foram enviados releases para a assessoria de imprensa de sites e jornais do município de Nilópolis e Rio de Janeiro, tais como Nilópolis *Online*, Portal da Baixada, O Melhor de Baixada, Jornal O Dia, Extra, O Globo, para que eles pudessem fazer a divulgação da palestra, através de mídia espontânea e seus leitores tomassem ciência do acontecimento. Além disso, foram enviados *e-mails* para a lista de alunos e professores da Instituição, convites on-line para as Secretarias de Educação e Saúde.

A divulgação começou um mês antes do evento e durou até o término do mesmo.

14-Parcerias

Para que seja possível a concretização do projeto, um dos principais aspectos é o estabelecimento de parcerias que possam cooperar na realização do evento. Deste modo, essas articulações permitem que o processo obtenha maior êxito, através de uma fonte eficiente de captação.

- CoEx – Coordenação de Extensão

Autorização da utilização do auditório na data prevista.

- Grupo PET/Conexões de Saberes

O grupo foi responsável pela cessão dos seguintes materiais:

- 2 suportes para banners, que foram utilizados na divulgação do evento;
- 1 prisma, utilizado no dia do evento, contendo o nome do palestrante responsável por desenvolver a palestra.

- NUCA - Núcleo de Criação Audiovisual

Responsável pelo empréstimo de:

- 1 câmera profissional para captação de imagens relacionadas ao evento;
- Pilhas;
- Cartão de memória.

- Prefeitura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Nilópolis

Responsável por fazer o transporte de ida e volta do palestrante Ruggery Gonzaga.

15 – Legislação

Descreverei aqui a lei na qual foi fundamentada a exibição da propaganda ‘Cartaz HIV Positivo’ do Grupo de Incentivo à Vida -São Paulo e do curta-metragem Agora Eu Sei apresentados durante a realização da palestra.

De acordo com a Lei de Direitos Autorais (Lei 9610/1998), especialmente no artigo 29, para que uma obra audiovisual seja exibida, publicamente, é necessário que o detentor dos direitos autorais faça uma autorização previamente.

Em relação ao direito de imagem, segundo a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988, artigo 5º, incisos X e XXIII, alínea “a”:

XXVIII - são assegurados, nos termos da lei: a) a proteção às participações individuais em obras coletivas e à reprodução da imagem e voz humanas, inclusive nas atividades desportivas; (BRASIL, 2015, p. 16-18)

Seguindo todas as regras e normas estabelecidas, o próprio palestrante fez o contato com os produtores que criaram a propaganda e o curta-metragem, uma vez que os mesmos possuem contato, pois a exibição desses e de outros produtos audiovisuais são recorrentes em suas apresentações. Obtendo, assim, a autorização da exposição destes materiais.

16- Referencial teórico da concepção do produto

O referencial teórico embasa o projeto, a partir da leitura de outros textos é possível haver consistência ao estudo e nortear o processo de pesquisa.

16.1- O papel do produtor cultural nas atividades de divulgação científica

Inicialmente, é importante buscar entendimento claro sobre o perfil dos produtores e gestores culturais e sobre suas atribuições. Quem são esses profissionais? Qual é a sua esfera de atuação? Qual é o seu papel? Obter respostas a essas perguntas é fundamental não somente para as pessoas que se dedicam a essas profissões ou pretendem abraçá-las, mas também para todos aqueles que se envolvem com o fazer o cultural (AVELAR, 2008, p. 50)

Entender quais são as atribuições de um produtor cultural não é uma tarefa tão simples quanto parece ser, tal como aposta, AVELAR (2008, p. 50):

O produtor cultural é um agente que deve ocupar a posição central nesse processo (a compreensão das diversas linguagens entre diferentes setores que se unem para o fazer o cultural), desempenhando o papel de interface entre os profissionais da cultura e os demais segmentos. Nessa perspectiva, precisa atuar como “tradutor” das diferentes linguagens, contribuindo para que o sistema funcione harmoniosamente. Sua primeira função é a de cuidar para que a comunicação e a troca entre os agentes ocorram de modo eficiente.

Ou seja, é o profissional capaz de apresentar condições para que seja possível a promoção de eventos culturais, seja qual for o segmento artístico.

Os principais objetivos deste profissional são a idealização e elaboração de um projeto cultural, com ideias voltadas desde seu planejamento inicial à execução do evento em si, passando pela captação dos recursos e a prestação de contas.

Embora seja uma profissão importante, este ofício é pouco reconhecido na sociedade brasileira.

Talvez pelo fato de configurarem campos de trabalho em processo de formação e sistematização, e também por todos os problemas apontados anteriormente, as profissões de produtor e gestor culturais ainda não são percebidas com clareza pela sociedade brasileira. AVELAR (2008, p.68)

Essa desvalorização ocorre, pois, a exigência por uma profissionalização na área é algo recente. Anteriormente, a produção de eventos culturais era realizada por amadores ou profissionais de outras áreas, que acreditavam (e, muitos até hoje

ainda acreditam) não haver necessidade de uma formação específica para uma atividade simplória e, sim a necessidade das forças de trabalho e vontade que, propriamente, de um embasamento teórico.

No entanto, os cursos de formação em produção cultural garantem ao indivíduo noções específicas e aprofundadas de como realizar uma eficaz gestão de eventos, proporciona uma maior qualidade de prestação de serviços e atendimento ao público, que é o principal foco de uma produção, promove um preparo para as condições adversas e imprevisíveis que possam ocorrer.

Ao entender a verdadeira importância do produtor cultural, dá-se ao profissional o reconhecimento necessário para que ele possa ingressar no mercado de trabalho e cumprir o seu papel com eficiência, como é bem lembrado por Avelar.

Segundo o autor:

O primeiro passo para se mudar uma realidade incômoda é reconhecê-la. Entre produtores e gestores culturais brasileiros é crescente grau de consciência do quanto é preciso avançar em relação a capacitação na área. A percepção de que há limites claros a serem vencidos, do ponto de vista da formação, estimula o surgimento de inúmeros cursos, debates, encontros, seminários e palestras sobre o tema. (AVELAR, 2008, p. 68 e 69)

No que diz respeito às atividades de divulgação científica, o produtor cultural irá atuar como facilitador da linguagem e conhecimento da comunidade científica.

Segundo os autores Lacerda, Weber, Porto e Silva “Os trabalhos apresentados em eventos científicos proporcionam outra fonte de informação que também contribui para a formação intelectual do estudante, permitindo que tenha acesso na íntegra, ao que foi apresentado.” Através da realização de palestras, seminários, congressos, entre outros, o assunto proposto pelo produtor do evento poderá ser debatido e, dessa forma, há a possibilidade de disseminação de informações concretas, que podem ser utilizadas não somente pela comunidade científica, mas pela sociedade como um todo.

Para Marchiori, et al(2006, p.8) os eventos ou encontros científicos reúnem, comumente, profissionais, especialistas, estudantes e outros grupos interessados em compartilhar e obter conhecimentos sobre uma determinada área. As referidas autoras citam como principais funções desses eventos: criar oportunidades para a troca de experiências entre os pesquisadores; atualização sobre os progressos

recentes de uma área; sistematizar os avanços mais recentes em uma área; divulgar novos conhecimentos; e, traçar diretrizes e metas para os futuros empreendimentos numa determinada área do saber.

As disciplinas divulgação e eventos científicos e desenvolvimento de projeto orientado, também, contribuíram na realização deste projeto. Aquela ao destacar a importância da divulgação da ciência para a sociedade, que, muitas vezes, é leiga no que concerne os termos técnicos, mas que se apresentadas ao conteúdo de uma forma acessível será capaz de apreender aquela informação, contribuindo, aos poucos, em uma melhoria da sociedade, enquanto esta mostrou conceitos e a diferenciação entre os tipos de eventos existentes, incluindo nomenclaturas para a diversidade de eventos científicos e como é dada sua produção.

16.2 -A importância da palestra como evento científico na comunidade acadêmica

Inicialmente a comunicação entre os cientistas se dava através de cartas e da participação em reuniões de entidades científicas para tomar conhecimento do que estava sendo feito em sua área de pesquisa. Com o surgimento das especializações nas diversas áreas do conhecimento, surgem as sociedades temáticas, que passam a se reunir em eventos que tornaram-se imprescindíveis na divulgação do conhecimento produzido pela ciência. (LACERDA, WEBER, PORTO, et al, 2008, p.130)

A realização de uma palestra foi escolhida como produto devido a sua capacidade de conciliar a informação científica de maneira simples e diferenciada, estabelecendo diálogos e permitindo a expansão do alcance na sociedade, tornando a ciência mais acessível ao público não especializado.

Como o autor Severino (2010, p. 240 e 241) define:

A palestra é uma conferência feita em condições menos solenes, inserida num contexto de um evento maior ou mesmo pronunciada isoladamente. Também pronunciada por um único expositor, sua fala pode ser seguida de debates com os ouvintes.

A realização de palestras pode ser uma rica fonte de conhecimentos no meio acadêmico, independente de qual será a temática abordada. Através da realização da mesma é possível promover a educação não-formal, que vai muito além dos conteúdos aplicados em sala de aula e aproxima os participantes da realidade social que os cerca.

A vida científica de professores e estudantes universitários não se limita às atividades curriculares que se desenvolvem nos interiores das faculdades. Muitos eventos acontecem em outros contextos culturais e institucionais, em que estudiosos e pesquisadores, independentemente de sua origem acadêmica, apresentam e discutem teses de suas áreas, promovendo assim a divulgação e o debate de suas ideias. (SEVERINO, 2010, p. 239)

Para tanto, é possível que existam eventos que em consonância com o material previsto e ensinado em sala de aula, deem a possibilidade da reunião entre grupos sociais comuns ou, até mesmo, diferentes para a discussão de temas, que irão ampliar os conhecimentos e, também, o currículo dos participantes.

No entanto, o que é possível perceber, muitas vezes, é a falta de interesse do público que não é especializado nas áreas de ciências exatas, que se vê distanciado desta realidade e não enxerga que a ciência está presente no cotidiano de todos nós, através do surgimento de novas tecnologias, novos medicamentos, entre outros.

Democratizar o acesso à informação é imprescindível para que sejam incluídos todos aqueles que desejam fazer parte de uma comunidade que deseja contribuir com a melhoria da sociedade, tornando-a mais justa e igualitária.

16.3 – O preconceito como tema norteador

Para a produção e escolha do tema da palestra que iria embasar a apresentação, busquei conciliar a divulgação científica juntamente com os aspectos antropológicos, que contribuem em uma visão de mundo diferenciada, livre de juízo de valores, visando minimizar os problemas do grupo social de indivíduos vivendo com HIV/Aids.

Considerar os portadores do vírus como um grupo social não implica dizer necessariamente que estes indivíduos mantenham uma relação direta entre si, mas que são um grupo de pessoas que vive a mesma problemática, com situações de risco mais ou menos evidentes e que encaram esta situação através de perspectivas diferenciadas, incluindo o preconceito existente para com o grupo.

Neste caso, o que pretende-se é abordar, principalmente, a questão do preconceito que cerca os indivíduos soropositivos, mostrar que, muitas vezes, esta doença (o preconceito) acaba sendo muito mais prejudicial à saúde do paciente que a doença propriamente dita.

Ainda que o Brasil tenha sido um dos pioneiros na pesquisa por novos

tratamentos e medicações para Aids como afirma Dirceu Bartolomeu Greco(2016, p. 1554):

O Brasil de modo inusitado, se compararmos a outros programas de controle de doenças, enfrentou e continua enfrentando a Aids de frente, na defesa intransigente dos direitos humanos.

Mesmo sendo tão avançado, ainda podemos verificar a presença do preconceito, o que preocupa e dificulta no enfrentamento da doença. E, por vezes, estes julgamentos são dados por ideias infundadas de pessoas que não possuem o conhecimento, adquirindo através do senso comum, principalmente sobre como o vírus é transmitido, onde muitos acreditam que um simples aperto de mão será o suficiente para contrair o vírus.

Talvez, essa falta de informação (que é fácil de ser obtida, mas parece não ser do interesse geral) seja o maior empecilho no tratamento da doença, pois muitos dos portadores veem-se obrigados a omitir seu problema por não saber como o outro irá reagir com isso, por medo de ser rejeitado, se isolar, passando, assim, por um constrangimento desnecessário.

Cabe a nós, desconstruir estes preconceitos através de atitudes que irão influenciar na vida de pessoas leigas no assunto e na vida de quem convive com a doença, que poderá se expor sem medo e poderá buscar o tratamento adequado, na busca por uma melhor qualidade de vida, bem como o autor cita:

“3- O papel da sociedade civil: a participação dos cidadãos e dos grupos envolvidos com a luta em defesa dos direitos humanos foi e tem sido imprescindível para o estabelecimento e a manutenção da política brasileira de resposta a Aids” (GRECO, 2016, p.1557)

Eliminar o preconceito é uma tarefa árdua, contudo será possível através do somatório de forças daqueles que desejam contribuir para este fato.

Segundo Greco, o desafio será:

“a.o enfrentamento da disparidade da pobreza e da discriminação, pois estas aumentam a vulnerabilidade das pessoas em relação ao HIV/Aids e dificultam o acesso à necessária prevenção, aos cuidados médicos e à adesão ao tratamento”(2016, p. 1558)

Portanto, é necessário que sejam feitos mais debates sobre o assunto, com informações acessíveis, bem como:

é necessária a ampliação do acesso à educação, incluindo educação sexual, e cuidados de saúde de qualidade. Necessário ainda o enfrentamento diuturno do conservadorismo e de toda violência e discriminação contra pessoas em risco ou vivendo com HIV.(GRECO, 2016, p.1553)

17-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este projeto, considerando todas as etapas as quais passei, até o momento final, que é a elaboração deste memorial, juntamente com a apresentação do mesmo, percebo que minha trajetória acadêmica exerceu influência significativa em todos os momentos deste processo, abordando a teoria, que serviu como base para a execução do projeto até o momento de colocá-lo em prática.

Ao longo da minha formação na Instituição pude estar em contato com todas as etapas de uma produção cultural, o que me proporcionou obter maior referencial na execução da palestra que produzi.

O curso de produção cultural é pouco reconhecido por pessoas que atuam em outras áreas, no entanto, é um curso que abrange uma vasta gama de segmentos no que tange o setor cultural, como o audiovisual, artes cênicas, musical, entre outros, o que me fez possuir maior afinidade com o curso, pois verifiquei a possibilidade de atuar e experimentar vários ramos da produção de eventos culturais.

Além disso, a graduação foi um divisor de águas não somente contribuindo no meu processo de formação intelectual e profissional, mas também me transformando como um indivíduo pensante, consciente dos meus direitos e deveres como cidadã e disposta a aprender e lidar com as diversidades culturais que nos permeiam.

O projeto da palestra HIV/Aids – Rompendo Barreiras contribuiu para a finalização da graduação de maneira construtiva, qualificante e essencial ao propiciar a elaboração de um evento composto pela presença das três fases indispensáveis da realização de um produto cultural, além de fornecer um material bibliográfico valioso, que foi importante na construção de todo o projeto, mas, principalmente, ajudou a entender melhor sobre as dificuldades e necessidades de pessoas portadoras do vírus HIV e, com isso, abriu horizontes, ou melhor, rompeu barreiras existentes, fazendo com que seja possível manter um olhar de solidariedade para com o próximo, seja ele quem for.

Produzir esta palestra me permitiu estar em contato com outros produtores e

futuros produtores (assim como eu), que tornaram possível a realização do projeto, com fundamental apoio e incansável colaboração, mas que também tiveram a possibilidade de encontrar e conhecer um palestrante motivado e que, assim como nós, independente das barreiras que encontra pelo caminho, nunca desiste daquilo que sonha e sempre está em busca de seus maiores objetivos, como acontece na vida diária de um produtor cultural.

18-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria de F. de O.; MARTINS, Maria C. F. N.; BÓGUS, Cláudia M.. **Casa Siloé: a história de uma ONG para crianças portadoras de HIV/aids**. *História, Ciências, Saúde –Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.14, n.4, p.1291-1311, out.-dez., 2007.

ARAUJO, Tania J. C. de (org.). **Ciência e Arte: encontros e sintonia**, Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

AVELAR, Rômulo. **O avesso da Cena: notas sobre produção e gestão cultural**. – 2ª. Ed. – Belo Horizonte: DUO Editorial, 2010.

Boletim Epidemiológico - Aids e DST. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Ano V - nº 1, 2016.

Boletim Epidemiológico - Aids e DST. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Volume 48 - nº 1, 2017.

BOZON, Michel. **A pesquisa sobre o comportamento sexual na França na era da AIDS e sua continuidade**. *Horiz. antropol.* [online]. 2002, vol.8, n.17, pp.93-100. ISSN 0104-7183. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832002000100005> Acesso em: 28 de Maio de 2016.

_____. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2015.

GRECO, Dirceu B.. **Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil, 1985-2015**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2016, vol.21, n.5, pp.1553-1564.

KADRI, Michele R.; SCHWEICKARDT, Júlio C.. **A emergência da Aids no Amazonas**. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.23, n.2, abr.-jun. 2016, p.301-319.

LACERDA, A. L.; WEBER, C.; PORTO, M. P.; SILVA, R. A.; **A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia**. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v.13, n. 130 .1, p.130-144, jan./jun., 2008.

MARCHIORI, Patricia Z., et al. Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação da sua produção em revistas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2006. Disponível em <<http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewabstract.php>>. Acesso em: 12 de Junho de 2016

MARQUES, M. C. da C.: **Saúde e poder: a emergência política da Aids/HIV no Brasil**. *História, Ciências, Saúde . Manguinhos*, vol. 9 (suplemento): 41-65, 2002.

MASSARANI, Luisa; Castro, Ildeu; Brito, Fátima. **Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Casa da ciência/ UFRJ. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2003. Disponível em <<http://www.casadaciencia.ufrj.br/publicacoes/terraincognita/cienciaepublico/cienciaepublico.html>>. Acesso em: 10 de Junho de 2016.

PACHECO, B.P; GOMES, G. C.; XAVIER, D. M.; NOBRE, C. M. G.; AQUINO, D. R.. **Dificuldades e facilidades da família para cuidar a criança com HIV/Aids**. *Esc. Anna Nery* [online]. 2016, vol.20, n.2, pp.378-383. ISSN 1414-8145. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452016000200378&script=sci_abstract>. Acesso em: Julho de 2016.

PLAZA, Julio. Arte/ciência: uma consciência . **ARS (São Paulo)**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 37-47 , jan. 2003. ISSN 2178-0447. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ars/article/view/2899/3589>>. Acesso em: 10 de Junho de 2016

PICCOLO, Fernanda D.; KNAUTH, Daniela R. .**Uso de drogas e sexualidade em tempos de AIDS e redução de danos**. *Horiz. antropol.* [online]. 2002, vol.8, n.17, pp.127-145. ISSN 0104-7183. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832002000100007>. Acesso em: Junho de 2016

SEFFNER F, Parker R. **Desperdício da experiência e precarização da vida: momento político contemporâneo da resposta brasileira à aids**. *Interface (Botucatu)*. 2016;20(57):293-304.

SEVERINO, Antonio J. . **Metodologia do trabalho Científico**. 23. ed., São Paulo: Cortez, 2010.

TERTO JR., Veriano. **Homossexualidade e saúde: desafios para a terceira década de epidemia de HIV/AIDS**. *Horiz. antropol.* [online]. 2002, vol.8, n.17, pp.147-158. ISSN 0104-7183. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832002000100008>. Acesso em: Julho de 2016

VALLE, Carlos G. do. **Identidades, doença e organização social: um estudo das "Pessoas Vivendo com HIV e AIDS"**. *Horiz. antropol.* [online]. 2002, vol.8, n.17, pp.179-210. ISSN 0104-7183. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832002000100010>. Acesso em: 25 de maio de 2016

ZAQUIEU, A. P.: **Os desafios da alteridade: considerações sobre gênero e sexualidade entre militantes de uma ONG/Aids carioca**. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 13, n. 1, p. 33-54, jan.-mar. 2006.

GÓIS, J. B. H.: **Reabrindo a caixa-preta: rupturas e continuidades no discurso sobre Aids nos Estados Unidos (1987 98)**. *História, Ciências, Saúde . Manguinhos*, vol. 9(3): 515-33, set.-dez. 2002.

19- ANEXOS

19.1-ANEXO I – Autorização para a utilização do auditório



Solicitação de agendamento do () auditório () pátio

Data do evento	Hora de início / Hora de fim	Evento (Título e Breve descrição do evento)	Necessidades	Haverá palestrante (s) externo?	Haverá público externo?	Responsável
15.09.2016	8:00 às 12:00	Palestra sobre prevenção de HIV/Aids (produto de TCC de da cante Vanessa dos Santos)	<input checked="" type="checkbox"/> Microfone <input checked="" type="checkbox"/> Projetor <input checked="" type="checkbox"/> Computador <input checked="" type="checkbox"/> Caixa de som <input type="checkbox"/> Retirada da mesa principal mesa para inscrições	Sim	Sim	Keila FERREIRA DE ALMEIDA RIBEIRO (ou a todos)

Recebido e agendado em 13 de julho 2016.


 Coordenação de Extensão – Campus Nilópolis


 Responsável

Fonte: Acervo pessoal da autora

19.2- ANEXO II – Cartaz do evento

HIV / AIDS
Rompendo Barreiras

Palestra com **Ruggery Gonzaga**
ONG AMIGOS DA VIDA (BRASÍLIA)
PELA VIDA (RIO DE JANEIRO)

Quinta-Feira
15/09
09h30min

**Tema: Preconceito e luta de pessoas
que vivem com HIV/Aids**

Local: Auditório do IFRJ - campus Nilópolis
Rua Lucio Tavares, 1045 - Centro, Nilópolis

Arte: Juliana Lima

Realização

Apoio

INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro
Campus Nilópolis

Nilópolis

ONG PELA VIDA

AMIGOS DA VIDA

CoEX

PET

NUC

Fonte: Acervo pessoal da autora

19.3- Anexo III – Autorização de exposição de *banners*



Memorando de requisição de espaço para exposição de banners no IFRJ

Eu, Vanessa dos Santos Bezerra, aluna do curso de bacharelado em Produção Cultural, sob matrícula nº 31011037, Rg sob nº 26.768.483-5, CPF nº 142.444.727-54, solicito autorização para utilização dos espaços da entrada do auditório e entrada principal do Instituto, a partir do dia 01 de Setembro de 2016 até o dia 15 de Setembro de 2016 para a exposição de 2 (dois) banners referentes a divulgação da palestra HIV/Aids – Rompendo Barreiras, a ser realizado no IFRJ – Campus Nilópolis, dia 15 de Setembro, às 09h30min.

Nilópolis, 01 de Setembro de 2016


Vanessa dos Santos Bezerra
Solicitante

Fernando Delvalle Pires
Professor Orientador Responsável

Carlos Alberto de Souza Amaral
Assinatura e carimbo do Responsável
Carlos Alberto de Souza Amaral
Diretor de Infraestrutura
SIAPE 750.106 IFRJ

Fonte: Acervo pessoal da autora

19.4- ANEXO IV – Autorização para o transporte do palestrante


**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Campus Nilópolis

Requisição de Veículo para o dia 15/09/16 Hora Saída do Campus : 07 : 00
 Hora de Retorno ao Campus: 11 : 30

Nome do Servidor: Fernanda D. Piccolo Setor: _____
 Serviço a executar: Buscar palestrante (Ida e Volta)
 End.: Av. Santa Cruz, 6773 - Bloco 47, Apto 303, Sen. Lamare, RJ
 Ponto de Referência: Resumic
 Data: 01/09/16 Horário: 13 : 30
 E-mail para contato VANESSA-SANTOS2607@HOTMAIL.COM
 Telefone para contato 982619008 (Ruggery) Requisição contém anexo: Sim () Não ()
991783010 (Vanessa)

Fernando Delvalles Piccolo
Solicitante

Fernando Delvalles Piccolo
Assinatura e Carimbo do Diretor Responsável

Prof.ª Dra. Fernanda Delvalles Piccolo
 Coord. PPG Lato Sensu LACE
 Matr: 1566503
 IFRJ / Campus Nilópolis

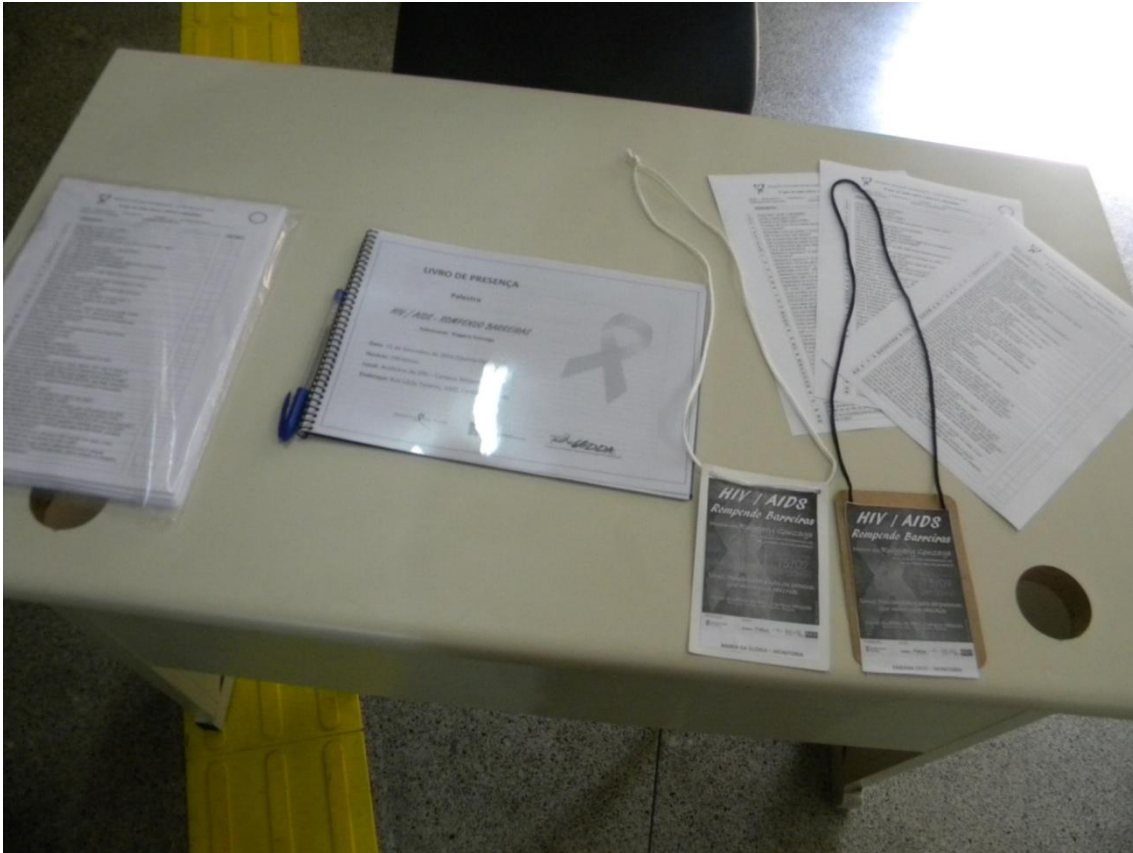
IFRJ – Campus Nilópolis
 Rua Lúcio Tavares, 1045 – Centro, Nilópolis, RJ. CEP 26530 060
 Internet: <http://www.ifrj.edu.br> Tel. 21 – 3236-1806

Fonte: Acervo pessoal da autora

19.5- ANEXO V – Alimentos utilizados no *coffeebreak*

Fonte: Acervo pessoal da autora

19.6 – Anexo VI – Mesa disposta na entrada



Fonte: Acervo pessoal da autora

19.7 - ANEXO VII – Camarim sendo preparado



Fonte: Acervo pessoal da autora

19.8 - ANEXO VIII – Convidados no camarim



Fonte: Acervo pessoal da autora

19.9 - ANEXO IX – Participantes chegando ao auditório



Fonte: Acervo pessoal da autora

19.10 - ANEXO X – Início da Palestra: HIV/Aids - Rompendo Barreiras



Fonte: Acervo pessoal da autora

19.11- ANEXO XI- Palestra ministrada por Ruggery Gonzaga



Fonte: Acervo pessoal da autora

19.12 - ANEXO XII– Foto de Recordação

Fonte: Acervo pessoal da autora

19.13 – ANEXO XIII – Entrevista

Fonte: Acervo pessoal da autora

19.14 – ANEXO XIV - Recibo de pagamento do Palestrante

Recibo

Recebi(emos) de Vanessa da Santa Pazosa a quantia de R\$ 200,00
(Dozentos reais),
correspondente a apresentação da palestra
e para clareza firmo(amos) o presente na cidade de Nilópolis no
dia 15 de Setembro de 2016.

Assinatura Ruggery Gonzaga de Melo
Nome por extenso RUGGERY GONZAGA DE MELO

Fonte: Acervo pessoal da autora

19.15 – ANEXO XV – Questionário



PROJETO ATIVISMO INTINERANTE - SUPER PAPO DO BEM

O que se sabe sobre o DST'S e HIV/AIDS?

SEXO - Masculino () Feminino () - IDADE: ____ . ESCOLARIDADE: ____ .
 ORIENTAÇÃO SEXUAL: _____ BAIRRO QUE RESIDE: _____

PERGUNTAS		SIM	NÃO
1	Você sabe "sobre" o HIV/AIDS?		
2	Já fez o teste para o HIV?		
3	Você já ouviu falar sobre a PEP?		
4	O preservativo é o único método que previne o HIV/AIDS, DST's ou a Gravidez?		
5	Você sabe como se contrai o vírus da AIDS?		
6	HIV é transmitido pelo abraço?		
7	HIV é transmitido pelo beijo na boca?		
8	HIV é transmitido ao sentar no mesmo lugar de um soropositivo?		
9	HIV é transmitido pelo sexo desprotegido?		
10	Você usa preservativo?		
11	Mediante a resposta nº 12 (SE SIM) Você compra preservativo na Farmácia?		
12	Mediante a resposta nº 12 (SE SIM) Você pega ou utiliza o preservativo fornecido pelo SUS?		
13	Mediante a resposta nº 12 (SE NÃO) Você não acha que pode pegar uma DST, HIV/AIDS?		
14	Mediante a resposta nº 12 (SE NÃO) Você já usou o preservativo pelo menos alguma vez na vida?		
15	Preservativo te incomoda?		
16	Mediante a resposta nº 15 - Qual o nível de incomodo, avalie: (0 - muito; 5 - razoavelmente; 10 - não me incomoda)		
17	Você acredita que a segurança do preservativo ofertado pelo SUS é o mesmo da Farmácia?		
18	HIV/AIDS te assusta?		
19	Você sabia que algumas hepatites podem ser transmitidas através de relações sexuais?		
20	Sua vacinação está em dia?		
21	Você é soropositivo?		
22	Você conhece algum soropositivo?		
23	Você namoradia alguém soropositivo?		
24	Você acredita que mulheres soropositivas podem ter filho sem o vírus da AIDS?		
25	Alguma vez já abordaram sobre o tema: SEXO, DST, HIV E AIDS na sua escola ou rede de ensino que você já frequentou ou frequenta?		
26	Mediante a resposta nº12 (SE SIM) Você chegou a tirar suas dúvidas?		
27	É importante falar sobre SEXO e SAÚDE SEXUAL nas redes de ensino?		
28	Para você, quando há um relacionamento fixo e estável, é necessário o uso do preservativo?		
29	Você fala sobre sexo em casa?		
30	Seus pais já abordaram o tema SEXO e DST's em casa?		
31	Você usa o Sistema Único de Saúde (SUS)?		
32	Avalie, e de uma nota de 0 a 10 para os serviços que você precisou do SUS:		
33	Você acredita que há risco de infecção para o HIV através do SEXO ORAL?		
34	Você consegue identificar uma pessoa que tem o VÍRUS DO HIV olhando para ela ?		
35	Você sabia que o tratamento para a AIDS é gratuito e ofertado apenas no SUS?		
36	Se você tivesse que fazer um teste RÁPIDO para detectar HIV/AIDS, confiaria no seu resultado por ser RÁPIDO?		
37	Você faria o AUTO-TESTE de fluido oral para o HIV sozinho em casa, e que possivelmente será ofertado nas farmácias de todo o país?		
38	Você acredita que a Bebida ou Drogas podem influenciar durante a relação sexual par ao não do preservativo? (famosa desculpa: estava bebado ou drogado).		
39	Você se considera preconceituoso?		
40	Você é feliz?		


19.16 – ANEXO XVI – Certificado**Certificado**

Certificamos que _____ participou na qualidade de ouvinte da palestra HIV/ AIDS - Rompendo Barreiras, realizada no Auditório do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Nilópolis, no dia 15 de setembro de 2016.

Fernanda Delvalhas Piccolo
Fernanda Delvalhas Piccolo
Professora do IFRJ/ Orientadora
SIAPE: 1566503

Fonte: Acervo pessoal da autora

19.17 – ANEXO XVII - Livro de Assinaturas

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO Campus Nilópolis		
Palestra: HIV/AIDS - Rompendo Barreiras		
15 de Setembro de 2016		
NOME / IDADE	CPF	E-MAIL
Bianca Melo dos Santos / 20 anos	159.744.627-32	biancameloxyter@gmail.com
Vanessa de Araújo Costa / 19 anos	179.439.587-82	vanussara7@hotmail.com
Thiana Magalhães de Azevedo	153.124.497-12	thiana_lois@gmail.com
Roberta Lima Brasil	161.409.027-93	VICTORVIVIANO@hotmail.com
Anamaria dos Santos Lima de Brito / 20	169.903.837-63	Bertonlinda@ig.com
Paula de Oliveira Marques	120.440.747-65	a.ineviamarques197@yahoo.com.br
Alana Cabral Ribeiro	171.218.247-13	alana.ribeiro@hotmail.com
Matheus Faria	142.467.192-72	Matheus_Faria_97@hotmail.com
Renata de Matos A. da Silva	241.475.557-05	DEEPIDEE@outlook.com
Rafael de S. Sales	437.557.647-09	
Thamara da C. de Oliveira	266.244.587-41	
Luana Lima C. Sampaio	179.436.707-76	
Thamara Lima Sampaio Costa	140.176.887-22	luanaclima.sampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio Costa	094.132.467-16	y.lly.sodique@hotmail.com
Sheila Gomes de Almeida / 27	116.600.597-60	
Carolina de Silva de Brito	159.719.717-22	lanalet@hotmail.com
Andréia Lima de Souza	179.465.967-43	andrevicira-3@hotmail.com
Renata Carolina Sampaio	102.113.377-00	renatacarolinassampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio	151.875.222-22	thamara.lima.sampaio@gmail.com

Fonte: Acervo pessoal da autora

NOME / IDADE	CPF	E-MAIL
Thamara Lima Sampaio		
Thamara Lima Sampaio	137.662.717-19	rodery.sampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio	157.143.977-96	thamara.lima.sampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio	163.204.267-32	carolinassampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio	151.533.907-64	carolinassampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio	221.226.947-54	thamara.lima.sampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio	180.060.257-74	thamara.lima.sampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio	173.467.987-06	thamara.lima.sampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio	145.83.577-42	thamara.lima.sampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio	116.345.147-03	thamara.lima.sampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio	111.113.207-11	thamara.lima.sampaio@gmail.com
ANDERSON SILVA DE MATOS	049.749.177-88	Bobmatos@yahoo.com.br
MARILIA EMANUELA MENEZES DE OLIVEIRA	150.041.377-93	MARILIAEMANUELA@ig.com
PAULO RENATO DE MELO GREG	057.713.477-91	PAULORENATO@HOTMAIL.COM
Thamara Lima Sampaio	150.746.517-36	Thamara.lima.sampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio	136.191.907-85	thamara.lima.sampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio	132.405.367-36	thamara.lima.sampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio	123.744.957-35	thamara.lima.sampaio@gmail.com
Florencia Pereira Barreto / 20 anos	477.152.207-27	florencia.pereira@ig.com
Thamara Lima Sampaio	133.000.607-00	thamara.lima.sampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio	157.735.257-30	thamara.lima.sampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio	129.360.317-10	thamara.lima.sampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio	145.266.167-16	thamara.lima.sampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio	158.469.605-80	thamara.lima.sampaio@gmail.com
GUSTAVO		
Thamara Lima Sampaio	133.690.667-77	thamara.lima.sampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio	174.114.547-56	thamara.lima.sampaio@gmail.com
Thamara Lima Sampaio		thamara.lima.sampaio@gmail.com

Fonte: Acervo pessoal da autora

NOME / IDADE	CPF	E-MAIL
Adriana Zaiton Soares		
Andréia Brito de Moraes	137.642.212-25	rodriq.ubentz@gmail.com
Anna Carolina Bordini Moura	153.143.977-96	annacarolina@luc.com
Carla Isabel Campos	163.304.267-30	carlaib@pvh.com.br@gmail.com
Renata Assis de Azevedo	151.533.907-64	renataassisdeazevedo@gmail.com
Helena Basso	427.296.947-54	helena@gmail.com
STÉFANO VENTURA	160.060.39-74	stefano.ventura@gmail.com
Francine de Souza e Silva	132.941.081-46	francine_silva_bras_moraes@gmail.com
Yvone Pereira Mendes de Jesus	165.03.57-42	mariajaneperes@netnet.com
Luiz de São Paulo	104.019.142-04	luizdosantos@gmail.com
Luiz Carlos Basso	111.019.947-18	luizcarlos@gmail.com
ANDERSON SILVA DE MATOS	047.19117-88	Robsones@vivo.com.br
MARIELLA EFRATIA ANDRÉIA DE SAUS	450.041.577-93	MARIELLAENSAUS@gmail.com
PAULO RENATO DE MELO ANDREU	057.713.647-91	PAULORENATO@HOTMAIL.COM
Thais de S. Basso	150.246.517-26	thaisde@gmail.com
Juliana Soares (filha de Suelo)	136.191.903-35	julianasoares@gmail.com
Anna Juliana / 18 anos	132.403.367-36	annajuliana@vivo.com.br
Yvone Pereira Mendes de Jesus	104.019.142-04	yvonepereira@gmail.com
Flore Gaspar Basso / 20 anos	447.153.207-27	flore_gaspar@hotmail.com
Renata de Azevedo	133.300.047-00	renatadeazevedo@vivo.com.br
Luiz Carlos Basso	157.735.257-20	luizcarlosbasso@gmail.com
ESSELA GARCIA TEIXEIRA NETO/28	129.360.517-10	esse-la-neto@vivo.com
Juliana Soares de Azevedo	145.286.147-60	juliana_soares_melo@gmail.com
Robsones Basso	158.969.608-80	robsonesbasso@gmail.com
GUSTAVO		
Sergio Aguiar Guimarães	133.690.667-77	Sergioaguiar@gmail.com
Paulo Roberto Basso / 25		marcelo@vivo.com
Andréia Brito de Moraes	137.642.212-25	andrebrito@netnet.com

Fonte: Acervo pessoal da autora

NOME / IDADE	CPF	E-MAIL
Adriana Zaiton Soares	129.911.747-06	adriana_zaiton@hotmail.com
Anna Carolina Bordini Moura	140.479.727-60	annacarolina@hotmail.com
Carla Isabel Campos	149.993.377-50	carlaib@pvh.com.br@gmail.com
Francine de Souza e Silva	128.551.472-09	francine_silva_bras_moraes@hotmail.com
Yvone Pereira Mendes de Jesus	104.019.142-04	yvonepereira@gmail.com
Luiz Carlos Basso	131.672.437-58	luizcarlosbasso@gmail.com
Luiz Carlos Basso	125.152.488-61	luizcarlosbasso@gmail.com
Luiz Carlos Basso	169.120.209-18	luizcarlosbasso@hotmail.com
Robsones Basso	163.512.267-42	robsonesbasso@gmail.com
Renata Assis de Azevedo	147.304.267-30	renataassisdeazevedo@gmail.com
Anna Juliana / 18 anos	132.403.367-36	annajuliana@vivo.com.br
Yvone Pereira Mendes de Jesus	104.019.142-04	yvonepereira@gmail.com
Luiz Carlos Basso	157.735.257-20	luizcarlosbasso@gmail.com
ESSELA GARCIA TEIXEIRA NETO/28	129.360.517-10	esse-la-neto@vivo.com
Juliana Soares de Azevedo	145.286.147-60	juliana_soares_melo@hotmail.com
Robsones Basso	158.969.608-80	robsonesbasso@hotmail.com
MARTA DA GLÓRIA SANTOS DA SILVA	937.685.101-25	MAGLOSS@GMAIL.COM
Thais de S. Basso	150.246.517-26	thaisde@gmail.com
Luiz Carlos Basso	157.735.257-20	luizcarlosbasso@gmail.com
Maria das Graças Basso	036.784.307-38	
Tayana Teixeira Basso	117.301.138-45	TayanaTBasso@gmail.com

Fonte: Acervo pessoal da autora

19.18 – ANEXO XVIII – Clipping

SITE: Nilópolis Online

Nilópolis Online

SEGURANÇA SAÚDE RELIGIOSOS MEIO AMBIENTE FALA NILÓPOLIS! EXECUTIVO EDUCAÇÃO ESPORTES

HOME > SAÚDE > NILÓPOLIS APRESENTA PALESTRA SOBRE HIV/AIDS

Nilópolis apresenta palestra sobre HIV/Aids

6 MESES ATRÁS - 1 MINUTO FOI LIDO

O Instituto Federal do Rio de Janeiro, promoverá no dia 15 de Setembro, às 9h30min , a palestra HIV/Aids - Rompendo Barreiras.



Apresentada por Ruggery Gonzaga, militante na causa há 6 anos, consultor da ONG Amigos da Vida, sediada em Brasília e educador social, voluntário da ONG Pela Vidda. Esta será uma **oportunidade** de entender como se dá a infecção, a prevenção, o tratamento e a discriminação, que, de certa forma, está presente, direta e indiretamente, na vida de jovens e adultos em todo o mundo, exclui socialmente e pode até matar.

HIV e Aids são um dos maiores problemas da atualidade. Segundo dados do boletim epidemiológico, do Ministério da Saúde, são detectados 40 mil novos casos, anualmente, no Brasil. A epidemia tem avançado, principalmente, entre os mais jovens. Durante a Conferência **Internacional** de AIDS, realizada em Durban, África do Sul, o relatório obtido pela UNAIDS (Programa das Nações Unidas) apontou que casos de infecção por HIV ainda estão aumentando. Por este motivo, é importante conhecer de perto este vírus que pode surgir silenciosamente para qualquer que não tome as devidas precauções.

Link: <http://www.nilopolisonline.com/2016/08/nilopolis-apresenta-palestra-sobre.html>

Publicação: Agosto de 2016

Site: Portal da Baixada

The screenshot shows the website interface for Portal da Baixada. At the top, there are logos for 'CLASSIFICADOS DO RIO', 'O GLOBO EXTRA', and a 'VEJA OFERTAS' button. The navigation menu includes 'HOME', 'CIDADES', 'NOTÍCIAS', 'CLICKS', 'DIVERSÃO', 'EMPREGOS', 'FALA POVO', 'EDITORIAIS', 'NEGÓCIOS', and 'SHOP'. The breadcrumb trail reads 'Você está aqui > Home > Destaques > HIV/Aids - Rompendo Barreiras'. The article title is 'HIV/Aids - Rompendo Barreiras', with sub-headers 'Destaques', 'Nilópolis', and 'Saúde e Bem-estar', and a date of '26/08/2016'. The main image is a red ribbon with the text 'HIV / AIDS Rompendo Barreiras' and 'Quinta-Feira 15/09 09h30min'. Below the image, the text reads: 'Palestra com Ruggery Gonzaga, ONG AMIGOS DA VIDA (BRASILIA) PELA VIDA (RIO DE JANEIRO) Tema: Preconceito e luta de pessoas que vivem com HIV/Aids'. The article body starts with 'O Instituto Federal do Rio de Janeiro, promoverá no dia 15 de Setembro, às 9h30min, a palestra HIV/Aids - Rompendo Barreiras.' and continues with details about the speaker and the event's purpose. On the right side, there are two vertical advertisements: one for 'vivo GVT Agora é Vivo' and another for 'decolar.com' with 'CARNAM DE OFERTAS' and 'DESTINOS INCRÍVEIS COM DESCONTOS EXCLUSIVOS EM ATÉ 12x SEM JUROS'.

HIV / AIDS
Rompendo Barreiras
Quinta-Feira
15/09
09h30min

Palestra com **Ruggery Gonzaga**
ONG AMIGOS DA VIDA (BRASILIA)
PELA VIDA (RIO DE JANEIRO)

Tema: Preconceito e luta de pessoas que vivem com HIV/Aids

O Instituto Federal do Rio de Janeiro, promoverá no dia 15 de Setembro, às 9h30min, a palestra HIV/Aids - Rompendo Barreiras.

Apresentada por Ruggery Gonzaga, militante na causa há 6 anos, consultor da ONG Amigos da Vida, sediada em Brasília e educador social voluntário da ONG Pela Vida. Esta será uma oportunidade de entender como se dá a infecção, a prevenção, o tratamento e a discriminação, que, de certa forma, está presente, direta e indiretamente, na vida de jovens e adultos em todo o mundo, exclui socialmente e pode até matar.

HIV e Aids são um dos maiores problemas da atualidade. Segundo dados do boletim epidemiológico, do Ministério da Saúde, são detectados 40mil novos casos anualmente no **Brazil**. A epidemia tem avançado, principalmente, entre os mais jovens. Durante a Conferência Internacional de AIDS, realizada em Durban, África do Sul, o relatório obtido pela UNAIDS (Programa das Nações Unidas) apontou que casos de infecção por HIV ainda estão aumentando. Por este motivo, é importante conhecer de perto este vírus que pode surgir silenciosamente para qualquer que não tome as devidas precauções.

O **evento** ocorrerá no auditório do IFRJ, localizado na Rua Lúcio Tavares, 1045, Centro, Nilópolis e é gratuito, sujeito a disponibilidade de vagas. Para maiores informações entrar em contato através do e-mail assessoria@rompendobarreiras@gmail.com

Palestra HIV/AIDS - Rompendo Barreiras - com Ruggery Gonzaga.
Local: IFRJ - Nilópolis (Rua Lúcio Tavares, 1045, Centro, Nilópolis)
Data e Horário: 15 de Setembro de 2016, às 09h30min

Link: <http://portalbaixada.com.br/hivaid-rompendo-barreiras/>

Publicação: 26 de Agosto de 2016

Site: IFRJ



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Rio de Janeiro

Instituição

Gabinete da Reitoria

Conselhos

Cursos

Pró-Reitorias

Diretorias

Recursos Humanos

Comunicação

Internacional

Notícias

Eventos

Alunos

Concursos

PRONATEC

Novos Campi

Assist. Estudantil

Central de Serviços

Webmail

Revistas

Contatos

Novos Campi

Início » Notícias

Palestra sobre HIV/Aids desperta o interesse do público no campus Nilópolis

Enviado por AsCom, qui, 22/09/2016 - 14:22



Grupo de cerca de 100 pessoas, estudantes e professores, assistiram à palestra "HIV/Aids Rompendo Barreiras"

"A informação é a única barreira para quebrar o preconceito". A partir da afirmação de Ruggery Gonzaga, educador social e voluntário das ONGs "Amigos da Vida" e "Pela Vidua", a aluna Vanessa Santos, do 8º período do curso Bacharelado em Produção Cultural, resolveu produzir a palestra "HIV/Aids Rompendo Barreiras", no dia 15 de setembro, às 9h30, no auditório do campus Nilópolis. Estavam presentes cerca de 100 pessoas, entre estudantes de diversos níveis e professores.

O evento é um produto que integra o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da discente Vanessa, sob orientação da professora de Antropologia Fernanda Delvalhas, que teve como objetivo principal mostrar os desafios da Aids e, principalmente, conscientizar as pessoas quanto a importância da prevenção, tendo em vista que somente os cuidados preventivos evitam a contaminação pelo vírus HIV. Segundo Vanessa, o assunto foi escolhido a partir de conversas com pessoas soro positivas que a relataram que sofriam preconceitos: "Achei muito importante falar desse tema e transmitir o sofrimento dos portadores do HIV para o maior número de pessoas".

A programação começou com a apresentação de um curta-metragem falando um pouco do HIV/Aids e, em seguida, o palestrante Ruggery Gonzaga, militante na causa há 6 anos, falou sobre o que se deve fazer para prevenir a doença antes e depois da relação sexual, a importância de fazer e como são realizados os testes de HIV, os meios de infecção e como o vírus trabalha no corpo humano. Além disso, Ruggery mostrou o resultado de pesquisas sobre o conhecimento da Aids pela população, expôs casos de portadores do vírus e apresentou dados do aumento de infecções no país.

As pesquisas apresentadas pelo palestrante mostram que hoje em dia ainda dá para perceber que as pessoas não possuem informações sobre o HIV ou se tem, acham que é uma doença rotulada a um tipo social e que nunca vai lhe atingir. Segundo Ruggery, isso ocorre porque a população não tem acesso a informação desde cedo nas escolas: "Existe um bloqueio/tabu muito grande de se falar sobre sexo e ainda mais de doenças relacionadas ao sexo nos ensinamentos fundamental, médio e nas universidades".

Para Vanessa, a escola é o local mais apropriado para abordar a temática porque há diferentes pessoas, gostos, idades e interesses. O palestrante aproveitou a oportunidade para parabenizar a aluna pela iniciativa de trazer o conhecimento a respeito do HIV/Aids para os jovens e o campus Nilópolis por autorizar que palestras educativas sobre questões de saúde aconteçam.

Apesar do nervosismo e da ansiedade de não saber se conseguiria realizar o evento da forma planejada, Vanessa afirmou que a palestra atingiu suas expectativas. "O Ruggery é uma pessoa muito dinâmica e tem um carisma muito grande. Então, ele conseguiu atingir o objetivo de chamar a atenção das pessoas", explicou. A estudante disse ainda que, no decorrer do evento, pôde perceber que as pessoas estavam gostando.

Aumentar uma palestra por mais de 1h30 de fala e vídeo é, geralmente, muito cansativo. Mas, na "HIV/Aids Rompendo Barreiras" foi diferente, de acordo com Ruggery: "Achei fantástico e fiquei surpreso porque as pessoas ficaram até o final. O público estava a fim de ouvir e aprender mais". Ele afirmou ainda que a sensação de palestrar no campus Nilópolis foi de satisfação e de missão cumprida, mas que há muito a fazer por essa causa.

Link: <http://www.ifrj.edu.br/noticias/palestra-sobre-hiv-aids-desperta-o-interesse-do-publico-no-campus-nilopolis>

Publicação: 22 de Setembro de 2016